Anno de 1847. Quarta-feira 17 de Março. Anno XXIII. N. 62.

O DIARIO publica-se todos os dias, que não forem de guarda: o preço da assignatura he de 4$000 rs. por quartel, *pagos adiantados*. Os annuncios dos assignantes são inseridos á rasão de 20 rs. por linha, 40 rs. em typo differente, e as repetições pela metade. Os que não forem assignantes pagarão 80 rs por linha, e 160 em typo differente, por cada publicação.

PHASES DA LUA NO MEZ DE MARÇO.

Lua cheia, a 2, aos 48 minutos da manhãa.
Minguante, a 10, ás 2 horas e 18 min. da manh.
Lua nova, a 16, ás 6 horas e 47 min. da tarde.
Crescente, a 25, ás 3 horas e 20 min. da tarde.

PARTIDA DOS CORREIOS.

Goianna e Parahyba, ás segundas e sextas feiras.
Rio-Grande-do-Norte quintas feiras ao meio-dia.
Cabo, Serinhãem, Rio-Formoso, Porto-Calvo e Maceió, no 1.º, a 11 e 21 de cada mez.
Garanhuns e Bonito, a 10 e 21.
Boa-Vista e Flores, a 13 e 28.
Victoria, ás quintas feiras.
Olinda, todos os dias.

PREAMAR DE HOJE.

Primeira, ás 5 horas e 18 minutos da manhãa.
Segunda, ás 5 horas e 42 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.

15 Segunda. S. Henrique. Aud. do J. dos orphãos, do J. do c. da 2 v. e do J. M. da 2 v.
16 Terça. S. Cyriaco. Aud. do J. do civ. da 1 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
17 Quarta. S. Patricio. Aud. do J. do civ. da 2 v. e do J. de paz do 2 dist. de t.
18 Quinta. S. Gabriel. Aud. do J. de orphãos, do J. municipal da 1 vara.
19 Sexta. ✻ ✻ S. José, Esposo de Nossa Senhora.
20 Sabbado. S. Focio. Aud. do J. do civ. da 1. v. e do J. de paz do 1 dist. de t.
21 Domingo. S. Bento.

CAMBIOS NO DIA 16 DE MARÇO.

Cambio sobre Londres de 30 a 30 1/2 d. p. 1$ rs.
» » Paris 315 rs. por franco.
» » Lisboa 95 de premio.
Desc. de lettras de boas firmas 1 1/4 p.% ao mez.

Ouro—Onças hespanholas....	28$000	a	29$000
» Moedas de 6$400 velh.	16$000	a	16$200
» » de 6$400 nov..	16$000	a	16$200
» » de 4$000	9$000	a	9$100
Prata — Patacões	2$000	a	2$020
» Pesos columnares...	2$000	a	2$020
» Ditos mexicanos...	1$600	a	[illegible]
» Miuda........	1$880	a	1$920

Acções da comp. do Beberibe de 50$000 rs. ao par.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

EXTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Lisboa, 12 de janeiro de 1847.

Muita gente acredita aqui que, terminada a luta que existe entre os dous partidos, se estabelecerá, se ficar triumphante (como o fazem crer todas as probabilidades) o partido dominante em Lisboa, um governo puramente militar, pelo menos pelo espaço de tres ou quatro annos. Durante esse periodo as provincias serão occupadas por columnas volantes de tropas do exercito, que será elevado a 30 mil homens, para fazer cobrar os impostos, --não haverá côrtes, --e provavelmente tambem não se concederá liberdade de imprensa! Diz-se que he opinião de altas personagens, que quando ha côrtes, ha logo uma revolução no paiz; por isso passou desapercebido o dia 2 de janeiro, sem que no *Diario* se dissesse, que «em consequencia das circumstancias do paiz se adiavam as côrtes, etc.» ou qualquer outra desculpa desta natureza, para fazer desvanecer apprehensões sobre a nossa futura sorte, visto que a carta constitucional determina no seu artigo 18, que todos os annos no dia 2 de janeiro se abriam as côrtes. Esta omissão tem feito crer a toda gente, que o poder legislativo não exercerá por muito tempo as suas attribuições.

Sem côrtes, sem liberdade de imprensa, com as provincias occupadas militarmente, ninguem deixará de se julgar sob um regimen absoluto; mas custa a acreditar que além dos inconvenientes que pode acarretar da parte dos povos um tal procedimento, o governo da rainha queira apresentar á Europa o aspecto de um paiz conquistado em Portugal; por isso, pela minha parte acredito que ha exageração nos receios que acabo de enunciar. Não digo que por alguns mezes a autoridade militar não terá a preponderancia no governo; estou convencido disso, mesmo porque assim será necessario para pacificar completamente o paiz; mas depois, não ha duvida que as cousas voltarão ao seu estado primitivo; isto he, ao verdadeiro systema representativo.

Apezar do que o *Diario* diz acerca da boa intelligencia que reina entre o actual governo e a Inglaterra, parece comtudo que não existe a melhor harmonia entre a nossa côrte e o encarregado de negocios britannicos, Mr. Southern. Emquanto todos os demais diplomatas são admittidos até nos concelhos de estado, Mr. Southern he excluido de exercer a mais minima influencia nos nossos negocios, o que não póde deixar de ser estranhavel para a Inglaterra, vista a preponderancia de que ha tantos annos goza em Portugal. Parece, pois, que Mr. Southern se queixára ao seu governo do triste papel que fazia em Portugal; e que o gabinete de A. James resolvêra nomear um novo embaixador junto a côrte de Lisboa. Ignora-se ainda quem será o novo diplomata britannico; mas diz-se que he um lord, pertencente ao partido tory.

Tratando do corpo diplomatico julgo a proposito communicar-lhe que se retirou desta côrte o embaixador de Hespanha, D. Luiz Gonzales Bravo. O motivo da sua retirada nada tem que ver com os nossos negocios: o Sr. Gonzales Bravo sahio deputado nas ultimas eleições de Hespanha, vai tomar assento na camara, e tratar de ver se póde ainda empolgar alguma pasta no ministerio hespanhol, visto que o actual gabinete parece não ter muitos dias de existencia.

Nestes ultimos dias tem-se desenvolvido uma activa perseguição contra os sectarios de D. Miguel, sendo conduzidos para o Limoeiro grande numero delles. Além do visconde de Manique que já lhe annunciei poder evadir-se no theatro de D. Maria II, quando o quizeram prender, foram presos posteriormente, o Sr. de Pancas, D. Christovão de Vilhena, e seu irmão D. Sancho de Vilhena, o visconde de Balsemão, o irmão do barão de Molellos, o Dr. Beirão, Antonio Tavares Magessi, filho do general Magessi, e outros muitos officiaes superiores do exercito de D. Miguel, como tambem varias outras pessoas e empregados de influencia naquella época.

Assegura-se que o governo foi informado de que estes miguelistas tramavam de accordo com os das provincias, e que até tencionavam fazer uma tentativa revolucionaria em Lisboa, para o que haviam já depositos de armas e cartuchame. Além disso, affirma-se como positivo, e o *Diario do Governo* assim o tem dado a entender em alguns dos seus artigos, que afinal houve uma convenção entre a junta suprema do Porto e as fôrças miguelista de Macdonal, submettendo-se estas á junta, sob varias condições que ainda positivamente se ignoram. Em vista disto, não he estranhavel que os miguelistas sejam muito mais perseguidos que os setembistas.

No dia 6 do corrente jantaram no Paço, o ministro da guerra, o general commandante da primeira divisão militar, o major general da armada, o commandante geral, e commandantes especiaes dos batalhões nacional, o commandante da guarda municipal, os commandantes das linhas de defesa, o inspector do arsenal de marinha e os commandantes dos navios de guerra portuguezes, surtos no Tejo.

Foram exonerados de todas as suas honras e mercês, o visconde de Maiorca e o barão de Castro-Daire, ricos proprietarios das provincias, por se terem unido aos revoltosos. Igualmente foram demittidos dos seus postos, e exonerados de todas as suas honras e mercês muitos officiaes de differentes graduações do exercito e marinha.

Ha quem diga, que se tem insinuado a alguns presos politicos que gozam dos bens da fortuna, que seriam soltos se dessem dinheiro! Duvido de semelhante venalidade, posto que o estado de penuria em que se acham os empregados, pela falta de pagamentos, póde muito bem justificar taes rumores.

Idem, 18.

A capital conserva-se tranquilla, e a perseguição contra os miguelistas tem socegado mais. Mesmo assim prenderam-se uns cento e tantos ou mais, o que junto aos demais presos politicos fará talvez um total de 500 a 600 presos.

O governo civil já modificou as suas restricções acerca de se fecharem as lojas ás 8 horas. Actualmente já podem estar abertas mais uma hora, o que concorre para livrar a capital do aspecto lugubre que apresentava, ha alguns tempos.

Em consequencia das disposições da junta do Porto, nomeando tres commissarios junto da caixa filial do banco de Lisboa, os quaes não só autorisou para votarem nas deliberações da dita caixa, como tambem poderem exigir dinheiros, notas, papeis de credito, etc., tendo além disso duas chaves da dita caixa em seu poder: o governo de Lisboa acaba de declarar nullos e de nenhum effeito todos e quaesquer pagamentos feitos pela dita caixa filial, até que se restabeleça na cidade do Porto o governo legitimo. Outro sim, determina que sejam nullas todas as vendas de bens empenhados ou hypothecados na dita caixa; e fazendo responsaveis pelos seus bens aos pagamentos que se fizerem, não só os ditos commissarios, como tambem todas aquellas pessoas que fizerem pagamentos. Determina-se igualmente que sejam prorogadas até ao restabelecimento do governo legitimo todas as obrigações contrahidas pela dita caixa filial, para serem solvidas em dia certo e determinado.

O banco de Lisboa, hoje banco de Portugal, continúa a fazer adiantamentos ao governo. Diz-se que se fez um emprestimo clandestino para attender ás despezas da guerra. Ignora-se as condições com que foi feito esse emprestimo. As notas do banco continuam a soffrer o agio de 1$200 réis.

Continuam as demissões de brigadeiros, coroneis e majores, e de officiaes subalternos. O *Diario* publica regularmente uma lista de sessenta ou setenta destas demissões.

Segundo participação de Antonio Pereira dos Reis, a praça de Valença do Minho acha-se em estado de defensa; e organisa-se alli um batalhão movel. O mesmo commissario regio diz que naquelle districto se goza de tranquillidade; e que, usando das faculdades que lhe foram concedidas, determinou a apresentação de todos os empregados publicos de 21 a 60 annos de idade para pegarem em armas em defesa da rainha e da carta, considerando-se demittidos dos seus cargos, todos aquelles que se não apresentarem no prazo de seis dias; assim o serão todos militares que se conservarem indifferentes, ou tomarem parte activa na revolta.

O conde das Antas sahio de Coimbra em direcção ao Porto, e parece que permaneceu algum tempo no Vouga. As suas fôrças divididas em tres brigadas são commandadas pelo barão de Fornos-de-Algodes, coronel Horta e coronel Cesar de Vasconcellos. As duas primeiras compõem-se dos regimentos 7 e 12 de infantaria; e 2 e 7 de caçadores, -- a ultima consta do corpo academico e fôrças populares, -- a artilharia orça-se em 6 peças e a cavallaria em 200 cavallos. Parece que as tropas vão bastante desanimadas, e que a retaguarda he coberta por fôrças populares para evitar a deserção. Além disso consta que não existe a melhor intelligencia entre os chefes, -- que o conde das Antas he accusado de traidor e cobarde, por ter entregado o grosso das suas fôrças ao conde de Bomfim, e não o soccorrer durante a acção de Torres-Vedras. O conde das Antas vai encontrar no Porto a sua joven esposa, a quem muito ama, e talvez as supplicas desta o farão desistir de uma resistencia desesperada; e embarcando-se em algum dos vapores inglezes que se acham já naquelle porto para receberem os fugitivos, se livrará do furor desemfreado da plebe no momento de crise.

Entretanto manifesta-se uma cousa nesta luta, e he que são os populares os que teem mostrado mais aferro e decisão pela causa do pronunciamento; ao passo que o governo de Lisboa, á excepção da guerrilha de Pessanha, em Tras-os-Montes, ainda não póde reunir ao seu serviço meia duzia de populares.

Santarém, Thomar, Abrantes, Castello-Branco, Leiria, Figueira e Coimbra, assim como todas as demais terras dos districtos administrativas destas comarcas já obedecem ao governo de Lisboa. Diz-se que na Guarda tambem houve um pronunciamento a favor do governo da rainha.

O marechal Saldanha foi muito bem recebido em Coimbra, e mostrou-se muito lhano e conciliador, dizendo que não queria o mal de ninguem, -- que era uma desgraça ver tantos amigos compromettidos, -- que estava com os braços abertos para receber todos os que se lhe quizessem reunir; afim de se terminar a luta fratercida; porém, primeiro que tudo era preciso acabar com a anarchia.

Estas palavras do marechal parecem indicar uma convenção, porém estão em contradicção com o que tem dito o *Diario do Governo*, que não quer convenção alguma. Entretanto acredita-se, que o marechal Saldanha, que era o idolo dos Portuenses, em 1827, não irá dar o golpe fatal nessa cidade, nem quererá reduzir os seus antigos companheiros de armas a peior estado do que ficaram os miguelistas depois da convenção de Evora-monte, a quem se concedeu os postos legitimamente adquiridos, e um subsidio para viver.

O coronel Wglde acompanha o marechal, e isto indica que afinal haverá convenção. Os Inglezes quizeram ter o gosto de nos ver fuzilar e baionetar; pois que nas acções de Vianna, Valpassos, Ourém, Murça e Torres-Vedras já teem morrido mais de 4,000 homens; e depois de nos verem bem sangrados, e ainda mais aniquilados, apparecerão então com a bandeira da Misericordia.

O marechal Saldanha sahio de Coimbra, para proseguir nas suas operações começadas sob tão felizes auspicios. Parece que foi um movimento sobre a direita; isto he, dirigio-se a Viseu para depois marchar á Guimarães, e reunindo as fôrças do barão de Casal e do visconde de Vinhaes, cahir sobre o Porto. Em Coimbra ficou uma brigada. O barão do Casal ainda se conserva em Braga, para livrar esta cidade de ser novamente occupada por Macdonal. Este tinha sahido de Guimarães com o resto da sua fôrça, dirigindo-se a Pombeiro e á Lixa. Diz-se que o visconde de Vinhaes batêra o barão de Castro-Dairo, nas immidiações de Villa-Real.

Assegura-se que emigraram do Porto para Vigo os condes de Terena, os viscondes de Semodaes e de Ferreira, os barões de Seixo e de Sande, o presidente da relação e muitos proprietarios e negociantes.

Parece que um dos socios da assembléa portuense foi barbaramente cacetado á sahida daquella reunião, não lhe valendo dous membros da junta que se achavam na mesma casa. Os outros socios da assembléa foram para casa acompanhados por escoltas da guarda nacional de cavallaria. Diz-se que no caes do Porto estão guardas de caceteiros para esperarem as pessoas que forem a bordo.

Affirma-se que a casa do barão de Seixo, no Porto, fôra arrombada a golpes de machado, com o pretexto da prisão de um director do banco, que se dizia alli estar escondido. Parece que os cabos de policia andam armados de machados, para melhores cumprirem taes violencias.

Diz-se que no Porto ha quatrocentos presos politicos, os quaes são tratados com o maior rigor, não lhe permittindo receber visitas, e remechendo-lhe o comer, para ver se vão dentro bilhetes. Em Lisboa os presos tambem não são tratados carinhosamente. Estão todos separados, e só se permitte que sejam visitados pelas suas familias.

Parece que, querendo a junta do Porto mandar marchar tropas contra o barão de Casal ás ordens do general miguelista--Guedes--, a guarda municipal recusára marchar dizendo «que não andava com fitas vermelhas, nem marcharia ás ordens de um daquelles que mais bombardeou o Porto.» A decisão da junta não era por certo muito cordata, quando no Porto existia o visconde de Sá da Bandeira que podia commandar a fôrça.

Antonio Cabral de Sá Nogueira partio do Porto para Londres. Não se sabe se foi em commissão, se desgostoso do gyro que tem tomado os negocios.

Do Alemtéjo consta que o conde de Mello, Avellar, Nentel, Galambo e Batalha com as fôrças dos seus commandos se recolheram a Evora. Desta vez os habitantes da capital do Alemtéjo não receberam os revoltosos com a mesma alacridade que no principio da revolta, porque se vêem prejudicados nos seus interesses. Teem ainda por vender os seus porcos, trigos e azeites, e fazem votos para que a paz se restabeleça.

O visconde de Setubal (Schwalback) achava-se em Montemór á espera de fôrças que devia receber de Elvas, afim de operar contra Evora, onde provavelmente entrará.

No Algarve ainda impera a revolta; porque o governo não tem fôrças para a dominar. Quem se tem aproveitado disto são os contrabandistas. Numeroros cahiques de Gibraltar desembarcam constantemente, em todos os portos do Algarve, toda a classe de generos, sobre tudo tabaco; e tanto o Alemtéjo como parte da Estremadura, se acham inundados deste genero. Todos reconhecem quão prejudicial he um semelhante estado de cousas para o thesouro que não cobra um ceitil de direitos, e para o contrato do tabaco que parece ha muito tempo não dá mesada ao governo, e declarou-lhe que, se fosse obrigado a isso, faria banca-rota, porque o que recebe apenas lhe chega para pagar os ordenados da sua contadoria.

S. M. a rainha continúa a enviar fios e pannos de algodão para camisas para os soldados que se acham nos hospitaes. El-rei, seu esposo, visita diariamente os quarteis da tropa, trajando o uniforme de commandante em chefe do exercito.

Correu ha dias o rumor de que o general Celestino, o conde de Villa-Real, D. Fernando, e mais dous officiaes tinham fugido de bordo da fragata *Diana*. Esta noticia não he exacta. Todos os prisioneiros da acção de Torres-Vedras se acham ainda a bordo do dito navio, guardados por destacamentos da guarda municipal, e do batalhão da carta. Só o conde de Bomfim foi trasladado para o castello de S.-Jorge.

Occorreu ultimamente em Lisboa um daquelles acontecimentos que occupam bastante lugar nos jornaes francezes. Apresentou-se na loja de um cambista do Rocio, que bastante tem lucrado com o agio das notas, um individuo, acompanhado de um Gallego com dous saccos de dinheiro, e disse ao cambista que queria comprar 200 peças em ouro, pagando-as em metal. O cambista apresentou-lhe as 200 peças que elle examinou e pesou cuidadosamente, e depois de as metter nos saccos, disse ao Gallego que se fosse embora. O cambista quiz deter o Gallego, porém o individuo disse-lhe que não fizesse bulha que elle lhe ia pagar em metal, segundo a lei, e tirando da algibeira um maço de notas do banco, contou a importancia das peças, dizendo ao cambista que, se elle não queria receber aquelle dinheiro, ia chamar um beleguim que se achava proximo, afim de soffrer a multa de 100$000 rs. O cambista não teve remedio senão resignar-se a soffrer a perda; promettendo ser para o futuro mais cauteloso, e desforrar-se nos descontos.

Idem, 20.

O ultimo paquete vindo do Norte, e que chegou aqui no dia 13 trouxe noticias do Porto até 11. Segundo ellas tinha-se feito uma convenção entre o partido septembrista e o miguelista; isto he, uma fusão dos dous partidos. Na opinião de alguns o convenio estava já ultimado. Os miguelistas deviam aceitar a nova ordem de cousas renunciando a retrogradações, e deviam apresentar em armas seis mil homens. Pela sua parte os setembristas reconheciam como rei de Portugal D. Miguel I, dando uma constituição feita por côrtes constituintes. Querem outros que o convenio ainda não estivesse ultimado; mas que esta ultimação se devia verificar no dia 13. Parece que os dous partidos ainda não estavam acordes, nem sobre a fórma de governo, nem sobre o chefe do estado. Os miguelistas queriam absolutamente D. Miguel com uma nova constituição: os setembristas opinavam pelo filho primogenito do marquez de Loulé, e da infanta D. Anna de Jesus Maria, com a constituição de 1822. Diz-se que José da Silva Passos, vice-presidente da junta do Porto, se encarregára de aplanar as difficuldades, e parece que se inclinava para a parte dos miguelistas.

O que parece indubitavel he que os dous partidos, se já não estão unidos, se reunirão decididamente, e então não sei para que lado penderá a balança. Esta noticia causou bastante impressão no governo de Lisboa e nos seus sectarios, e apezar de que blasonem de que a dita juncção lhe veio dar fôrça moral e physica, conhece-se bem que não estão convencidos disso, pois já fallam abertamente de pedir auxilio á Hespanha. Que fará então a Inglaterra? Deixará pisar o territorio portuguez pelas hostes hespanholas? Duvido-o muito.

Não estou por emquanto convencido de que entre hoje no systema de politica inglez o querer uma mudança de dynastias na peninsula; mas póde muito bem acontecer isso, não só para que a Inglaterra recupere a sua influencia tanto em Portugal como na Hespanha, mas tambem para tirar a desforra do *echec* que soffreu com o casamento do duque de Montpensier com a infanta de Hespanha. Só o tempo he que póde esclarecer qual he a politica que a Inglaterra se propõe seguir: entretanto estou persuadido que não permittirá que a Hespanha se intrometta á mão armada nos nossos negocios internos.

He tambem indubitavel que a reunião dos partidos setembrista e miguelista he um facto prenhe de grandes acontecimentos. Por um lado os setembristas estão hoje muito mais poderosos com tão consideravel auxilio; pois que he inegavel que o partido miguelista he considerabilissimo nas provincias do Norte, e mesmo no Alemtéjo e Algarve. Por outro, o partido miguelista que até agora se podia considerar como um partido morto e sem futuro agora torna, a recobrar toda a sua fôrça com a seiva que adquirio na juncção que fez, e se desta vez não fizer abalar o throno da rainha (o que muito receio, porque os dous partidos reunidos teem a seu favor a opinião dos povos que os olham como cheios de moralidade e inteireza, ao passo que accusam o cartista de dissipador e devorista), he para temer que o façam logo que tenha lugar qualquer acontecimento europeu.

Diz-se que as fôrças setembro-miguelistas se acham divididas em quatro brigadas, sendo commandante da primeira o velho general Povoas, da segunda o visconde de Sá da Bandeira, da terceira o general miguelista Guedes, e da quarta o general Macdonal. Parece que a junta do Porto offerecêra o commando em chefe de todas as fôrças ao general Povoas; mas este o recusou, dizendo que ficára muito satisfeito em servir sob as ordens do conde das Antas. Assegura-se que já tem fugido para o Porto muita gente, tanto officiaes como paisanos do partido miguelista, n'uma *mexeriqueira* que visita o Tejo, de vez em quando, como no tempo do cerco do Porto, em 1832 e 1833. O que resta a saber he se D. Miguel se conformará em ser rei constitucional, no caso de que o seu partido triumphe. O melhor que elle devia fazer era abdicar, porque assim fazia calar muitos odios.

O conde das Antas entrou no Porto, no dia 7, com a sua fôrça, e o marechal Saldanha foi passar o Douro, a Regoa, e depois de se reunir á fôrça do barão de Casal (que abandonou Braga, onde logo encontraram os miguelistas, commandados pelo padre Casimiro), o qual foi buscar a Valença alguma fôrça que alli se tem reunido, marchava sobre o Porto, donde só se achava já distante seis legoas.

Parece que o plano do marechal he atacar de subito o Porto, não dando tempo aos revoltosos para organisar-se, e talvez confie em alguma decepção, por compra, etc. Se consegue entrar no Porto antes que chegue a primavera está acabada a questão, e os partidos vencidos não levantarão tão cedo a cabeça; porém se os sitiados do Porto tiverem recursos e firmeza para se sustentarem até vir o bom tempo, quando já os trabalhos da lavoura estiverem concluidos, então a posição do marechal tornar-se-ha critica, porque muita gente que agora se acha empregada nesses amanhos, se formará em guerrilhas que irão successivamente engrossando, como aconteceu na revolta contra os Cabraes. Então o marechal não poderá sustentar o cerco, e a sorte da guerra se tornará duvidosa. Diz-se que uma avançada das tropas do marechal Saldanha apprehendêra as bagagens e archivos dos batalhões 2 e 7; assim como cento e tantos armamentos, e 4000 cartuchos embalados.

O proximo paquete inglez que deve aqui chegar a 22, nos trará noticias mais circumstanciadas acerca da situação do Porto, da convenção com os miguelistas, e da posição em que se acha o duque de Saldanha.

O *Diarista* parece ter perdido a cabeça com a juncção dos setembristas com os miguelistas. Se n'um numero do *Diario* diz que a rainha receberá clementemente os allucinados e arrependidos, no do dia seguinte descompõe de infames, desavergonhados e traidores tanto os setembristas como os miguelistas.

Correu um destes dia em Lisboa o rumor de que a infanta D. Izabel Maria tinha recebido ordem para se recolher ao convento do Coração-de-Jesus (*Estrella*); e que o duque de Palmella ia ser exonerado de todas as suas honras, titulos, etc. Nenhum destes boatos se verificou até agora, e julgo que não tem fundamento algum.

O governo acha-se totalmente falto de recursos, e já deve dous mezes á officialidade do exercito: aos empregados deve-lhes muito mais.

Parece que tem todo o fundamento a noticia que lhe communiquei sobre ter-se insinuado a alguns presos ricos que seriam soltos se dessem dinheiro; e até se refere a seguinte anedota. -- Um individuo foi preso, e obteve ser solto por umas poucas de moedas que deu a certo official de secretaria. Passado um mez foi novamente preso. He natural que agora seja mais cauteloso em declarar ao seu patrono, que a soltura (se a obtiver) he illimitada.

O conde de Bomfim não foi transferido para o castello de São-Jorge, mas sim para a fragata do registro. Parece que os seus companheiros de desgraça não tinham para com elle as maiores attenções.

He falso que o marechal Saldanha concedesse aos officiaes prisioneiros em Torres-Vedras as suas bagagens. Tudo lhes foi tirado. O cavallo de que se servia o conde de Bomfim foi vendido em hasta publica. Diz-se até que pelo caminho os ditos prisioneiros soffreram bastantes desattenções. Não affirmo isto porque não vi, nem me consta por boa via.

Falleceu ultimamente o barão de Barcellinos, mais conhecido pela alcunha de Manoel dos Coutos, pela sua immensa fortuna. Deixou uma grande herança; e ouvi dizer que havia legado alguns contos de réis ao banco de Lisboa.

— As noticias de Hespanha continuam a fallar de mudança ministerial. Posto que a opposição perdesse as eleições conseguio eleger os seus mais notaveis corifeos, como S. Miguel, Cortina, Laserna e até D. Salustiano Olozaga. Este conseguio entrar em Hespanha; porém foi preso em Pamplona. Parece que o governo hespanhol julga que a eleição para deputado não o livra da accusação que sobre elle pesa, de querer obrigar a rainha a assignar violentamente um decreto, quando foi ministro. Diz-se comtudo que o governo não procederá contra elle; e o mandará sahir novamente de Hespanha. A imprensa da opposição hespanhola clama altamente contra este procedimento do governo, a respeito do Sr. Olozaga.

Idem, 21.

Já se sabem as condições com que se fez o emprestimo com a casa ingleza Baring, para o pagamento dos dividendos da divida estrangeira. O decreto de 7 de dezembro só agora he que acaba de publicar-se, e elle vem ainda aggravar mais os nossos males. A divida estrangeira he augmentada com a quantia de £ 600,000 em apolices com o juro de 4 por %. Estas apolices serão entregues á casa Baring, e divididas em series de 50, 100, 200, 500 e 1,000 £, as quaes terão *coupons*, e serão emittidas segundo a carta de lei de 19 de abril de 1845.

O motivo por que a companhia *União-Commercial* deixou de pagar os juros estrangeiros, foi porque lhe faltaram as remessas de fundos que recebia das alfandegas de Lisboa e Porto. Os rendimentos da primeira destas alfandegas teem servido ao governo para os apuros em que se tem achado; e dos da segunda tem lançado mão a junta suprema do Porto. Agora hypothecam-se a este novo emprestimo não só todos os rendimentos do estado, mas com especialidade os das ditas alfandegas, (a do Porto estava obrigada a pagar 57,500$000 réis, mas de metade dos seus rendimentos), e se o juro não for regularmente pago, os *coupons* serão admittidos nas alfandegas como dinheiro corrente.

Quem estiver ao facto dos empenhos já contrahidos pelas ditas alfandegas pelo contrato do tabaco, e pelos demais rendimentos do estado, conhecerá desde logo quanto este novo comprommettimento vem aggravar a triste situação em que nos achamos; e sem hesitação se poderá affirmar que os rendimentos da divida interna ficarão reduzidos á nullidade, e muitas familias que só vivem desses rendimentos submergidas na miseria. Eis-aqui mais um dos tristes resultados das nossas continuas e desastrosas dissensões politicas.

Continúa a asseverar-se que o marechal Saldanha intenta apossar-se do Porto por um golpe atrevido, contando com o desalento que alli terão causado os desas-

MELHOR EXEMPLAR ENCONTRADO

tres de Vianna, de Val-Passos, de Torres-Vedras e de Braga, com o desgosto do corpo commercial que tem soffrido grandes prejuizos nas suas transacções; e mais que tudo com o meio que fez passar ás fileiras da rainha os regimentos 3 e 15 na acção de Val-Passos. Entretanto os que conhecem de perto o marechal duvidam que elle arrisque um golpe decisivo em frente da segunda cidade do reino; porque um revez lhe seria muito funesto. He mais provavel que intente um cerco, o qual efficazmente coadjuvado pelo lado do mar pelo bloqueio dos navios de guerra obrigará os revoltosos a renderem-se pela falta de recursos. Comtudo se o marechal conseguir entrar de subito no Porto, permanecerá alli algum tempo como lugar --tenente da rainha, afim de pacificar as provincias do Norte, e dar fôrça as autoridades do governo.

O duque da Terceira, o conde de Santa-Maria e o barão de Campanha virão immediatamente para Lisboa, onde os seus amigos lhe preparam uma recepção estrondosa.

Partiram ultimamente tres expressos desta côrte com officios do governo para o duque de Saldanha. Todos foram por diversos caminhos e o primeiro que entregar os officios ao marechal, receberá a gratificação de 48#000 réis. Ignora-se o conteúdo dos ditos officios; mas suppõe-se que he relativo ás diminutas concessões que o marechal poderá fazer aos revoltosos, no caso de quererem submetter-se por capitulação.

Diz-se tambem que partira um vapor com propostas do governo para a junta do Porto, e para o conde das Antas.

Algumas personagens da côrte asseguram que SS. MM. a rainha e el-rei vêem com profunda magoa a continuação da guerra e os tristes resultados della. O melhor era não ter dado causa a ella; porém depois de intenta-la não ha remedio senão subjeitar-se ás suas consequencias.

Parece que o conde das Antas está decidido a fazer no Porto uma rigorosa resistencia para o que tem tomado todas as providencias. Mandou recolher para dentro da cidade toda a palha e cevada que havia nos arrabaldes; embargou todo o arroz e cereaes que haviam em deposito, e impoz o tributo de 140 réis em cada alqueire de trigo que se exportar. Falla-se tambem de um emprestimo forçado.

Diz-se que no Porto reina grande enthusiasmo, e que os academicos andaram ultimamente pelas ruas cantando canções patrioticas, dando vivas a junta, e ao conde das Antas, e morras aos cabralistas, e até á rainha!

Varios cavalheiros miguelistas como o visconde da Verzea, o visconde da Azenha, o conde de Almada e Antonio Teixeira e outros ricos proprietarios já se acham no Porto. O visconde de Azenha que era tenente-general no tempo de D. Miguel, acha-se addido ao quartel-general do conde das Antas. O general Povoas foi, segundo parece, reconhecido como tenente-general pela junta do Porto, e encarregado do governo da provincia da Beira.

Parece que por em quanto a juncção dos miguelistas aos setembristas tem só por objecto combater o inimigo commum, deixando para o futuro a delucidação das garantias dos dous partidos.

O *Diario* tem publicado algumas cartas das apprehendidas em Braga a Macdonal, as quaes compromettem alguns cavalheiros miguelistas, entre estes o rico proprietario Antonio do Lemos, de Condeixa.

Macdonal achava-se em Amarante, e parece pouco disposto a abater o estandarte de D. Miguel. Veremos o que faz depois da entrevista do general Guedes, que lhe foi enviado com propostas da junta do Porto. Em Braga, acha-se o padre Casimiro com alguns guerrilhas que provavelmente fugirão logo que alli se approxime alguma fôrça de linha.

A casa do barão de Casal em Braga foi destruida pelo povo, resentido do que as tropas deste general praticaram naquella cidade. A esposa do general que alli residia foi obrigada a fugir e chegou ultimamente a esta capital.

As autoridades revoltosas de Vianna, Barcellos e outros pontos recolheram todas ao Porto, em consequencia do movimento que fez o barão de Casal sobre Valença. Tambem abandonou a margem do Douro, recolhendo-se á mesma cidade com a fôrça do seu commando, o barão de Castro-Dairo, logo que o marechal Saldanha chegou a Lamego. Esta cidade, assim como Viseu, já reconheceram o governo da rainha, e o brigadeiro Antonio Gouvea de Vasconcellos tomou posse do commando da 6.ª divisão militar.

Falla-se de acção no Alemtejo: diz-se que as tropas do visconde de Sebubal atacaram Evora, e foram repellidas. Ignoram-se porém os pormenores deste acontecimento.

Parece que o vapor *Duque-do-Porto* ás ordens da junta, navega nas agoas de Cascaes, para recolher os individuos que quizerem transportar-se daqui para o Porto. Dizem que já tem aprezado alguns navios menores do governo.

Idem, do 1º. de fevereiro.

No ultimo paquete inglez chegado do Norte veio a baroneza de Casal, procedente de Braga, donde sahio apressadamente com receio de que o povo quizesse vingar os malefícios praticados pelas tropas de seu marido naquella cidade. A baroneza foi recebida no paço, onde parece que disse cousas, que causaram bastante impressão, e foram ouvidas com interesse. Entre outras cousas parece que assegura que os Cabraes eram impopulares nas provincias. Esta senhora he montevideana, e tem a energia que dá o sangue crioulo unido ao hespanhol: tem muito espirito, e em 1837, por occasião da revolta dos marechaes, escrevia artigos para o *Nacional*, exaltando os serviços de seu marido que combatia contra elles, e por isso não duvido que os boletins de Braga, em que se estygmatisam os Cabraes, durante que aquella cidade foi occupada pelas tropas do barão, tenham sido redigidos por ella.

O que disse acerca dos Cabraes parece confirmar-se pelo seguinte facto. A condessa de Thomar, esposa de Antonio Cabral, que veio a Lisboa depois do movimento de 7 de outubro, quiz ser recebida no paço antes de partir para Madrid, onde seu marido representa a côrte de Portugal. S. M. a rainha resolveu não a receber, e assim o significou ao seu esmoler mór, D. Marcos, para o participar á condessa. D. Marcos, querendo esquivar-se a uma missão desagradavel, procurou um amigo da familia, o antigo chefe da espionagem cabralina, Francisco Benedicto Ferrugento, e o incumbio da missão. Diz-se que a condessa de Thomar se retirou muito despeitada pela recusa, e pela escolha de um espião para lh'a communicar.

Parece que, apresentando-se ha pouco no paço Rodrigo da Fonseca Magalhães, manifestára que se admirava muito da liga feita entre os miguelistas e os setembristas. S. M. a rainha que se achava presente dizem que respondêra:--« Que o Sr. Rodrigo não se devia admirar de cousa alguma, e que nunca dizia o que pensava. » O astuto cortezão retirou-se completamente corrido.

O celebre Rebellinho, que foi redactor do *Diario do Governo*, durante os ultimos tempos do predominio dos Cabraes,--que depois passou a fazer a côrte a José Estevão, e aos Passos, está hoje um exaltado ministerial. Este *pelisco*, quando se espalhou a noticia da entrada do visconde de Sá em Santarem, dizia pelos botequins que o visconde era um dos mais habeis generaes portuguezes, e até dizem que escrevêra algumas cousas contra o actual governo, isto porque então o aspecto das cousas parecia favorável aos revoltosos; porém desde a victoria de Torres-Vedras mudou de opinião. Desde então he o duque de Saldanha o mais habil general portuguez, e como queria bandear-se com o actual governo, servio-lhe de pretexto a liga entre os setembristas e os miguelistas, e foi sentar praça n'um dos batalhões nacionaes. Que miseravel!

Antonio Emilio Brandão que foi governador civil de Vianna, acaba de ser nomeado governador civil de Coimbra, para onde partio levando comsigo a quantia de 20 contos de réis, e indo acompanhado por 12 soldados de cavallaria. Receia-se muito que chegue a salvo ao seu destino, porque apezar do legitimo governo da rainha se achar restabelecido na maior parte das provincias do Norte, e apenas os revoltosos poderem dispôr de parte do Minho, de parte do Alemtéjo, e do Algarve, ainda existem guerrilhas por alguns pontos, e nada mais facil que uma destas atacar o novo governador civil, indo com uma escolta tão diminuta.

Teem continuado as prisões para soldado, e tambem por opiniões politicas. Assegura-se que José Castilho, o official de secretaria Luiz José da Silva, e o celebre escrivão de direito José Carlos Freitas Jacome (o poeta) soltam os presos por dinheiro

O official de secretaria Carlos Bento da Silva, ex-deputado, e que ultimamente tinha sido preso, obteve a soltura sahindo para fóra do reino, e lá foi para Cadiz, no ultimo vapor.

Correu o rumor de que tinham apparecido nas agoas de Cascaes dous vapores, e temendo-se que fossem os que a junta do Porto tem ás suas ordens, e se receiasse um desembarque, mandou-se marchar artilharia e varia tropa para aquella praça. Parece que os rumores eram infundados.

O marechal Saldanha que tinha marchado até Viseu, retrocedeu para Agueda, nas alturas do Vonga a umas 20 legoas do Porto. A retrogradação do marechal só se explica pela sua muita prudencia que não quer soffrer um desastre que póde ser muito funesto, sobre tudo quando já começa a manifestar-se em grande a deserção dos revoltosos, pois se affirma que 300 soldados de tropa de linha, fugidos do Porto, entre elles alguns da guarda municipal da dita cidade, se apresentaram ao marechal, e ao barão do Casal; por conseguinte o marechal espera uma occasião opportuna, para levar a effeito com vantagem, as suas operações.

Da liga entre os miguelistas e os setembristas nada se sabe de certo, mas parece que não deu a fôrça que se temia aos revoltosos, porque muitos dos miguelistas mais puritanos não teem querido annuir ás condições do convenio. Entretanto outros teem annuido, e isso he bastante para que haja a intervenção estrangeira; porém até agora o duque de Saldanha se tem opposto a isso; e só dizem que consentirá em que entrem estrangeiros em Portugal, no caso de soffrer um revez, e mesmo assim só para occupar alguns pontos; mas não para obrar activamente, porque então embainhará a sua espada.

Diz-se que o velho general Pavoas, Rebocho e os Mimosos foram á Guarda para acclamar D. Miguel, porém os habitantes repugnaram; mas annuiram a que se acclamasse a junta do Porto, e reconheceram Povoas por general da provincia. Comtudo, tendo chegado uma fôrça do exercito de operações de Saldanha restabeleceu o governo da rainha, e sahindo pela estrada de Castello-Branco, em perseguição do batalhão popular da Guarda, dizem que o desbaratára. Porêm espalha-se agora que Povoas atacára na Guarda o coronel Solla e o derrotára; e que depois marchára por Castello-Branco para o Alemtéjo. Nesta provincia nada tem occorrido de notavel. O visconde de Setubal tornou a levantar o cerco de Evora, dirigio-se a Portalegre, e dalli retrogradou para as Vendas-Novas. Os revoltosos, commandados pelo conde de Mello, sahiram de Evora, e parece que dominam todo o alto Alemtéjo.

No Algarve domina a revolta José Estevão acha-se em Faro, organisando, segundo dizem, o batalhão de caçadores n. 5. Parece ter tambem alli chegado Manoel da Silva Passos, com ordens da junta do Porto, entre as quaes se conta um decreto para que a alfandega de Faro admitta varias fasendas e generos, que só eram admittidos na de Lisboa. Esta medida, enchendo as provincias dos ditos generos e fasendas, causará por certo grande prejuizo ao commercio de Lisboa.

Corre o rumor de ter tido lugar um combate entre Vianna e Caminha, sendo atacado e derrotado o barão de Casal por tropas sahidas do Porto, commandadas pelo barão do Almargem. Parece que a acção foi bastante renhida, e que nella morreram o brigadeiro miguelista Guedes, e outros officiaes do mesmo partido, que se bateram com muito denodo. Entretanto esta noticia carece de confirmação.

Publicaram-se no *Diario* varias mercês feitas aos officiaes que mais se distinguiram na acção de Torres-Vedras, e em outros combates da presente luta.

O visconde de Vinhaes e o barão do Casal receberam o titulo de conde, e o visconde de Setubal foi creado grão-cruz de Aviz. Os coroneis Barreiros, Solla e Lapa, receberam o titulo de barões, e os coroneis Leão Cabreira, Taborda e Lemos Corte-Real, o de concelheiros. O barão de Savedra, e D. Manoel Jeronymo da Camara, receberam a commenda de Torre-Espada, D. Miguel Ximenes, a da Conceição,--Carlos Cunha e José Joaquim de Carvalho, a de Christo; assim como se concederam outras commendas da Conceição, Christo e Aviz, e grãos de cavalleiros das mesmas ordens e da de Torre-Espada a varios coroneis e officiaes. Ha tambem outros officiaes dos que mais se distinguiram na acção de Torres-Vedras, elevados ao posto immediato, entre elles o major Joaquim Bento Pereira, a tenente coronel.

O *Diario* continúa a combater o que escreve o *Nacional* do Porto, mas de uma maneira que não faz muita honra ao *Diarista*; porém já não emitte as mesmas opiniões que emittio por occasião da publicação da suspensão do jury, segundo o que parecia que iamos ter um governo despotico: agora já advoga mais as formulas constitucionaes. Talvez recebesse ordem para isso.

Publicou-se no mesmo *Diario* a lei regulamentar para as eleições de deputados, senadores, juizes de paz e municipalidades do Brasil.

A junta do Porto lançou mão de uns 60 contos de reis dos depositos que havia no banco commercial daquella cidade, contra o que protestou a direcção daquelle estabelecimento. Esta medida mostra bem o apuro em que se acham os revoltosos. O banco commercial do Porto nunca se tinha envolvido em transacções com o governo, e uma semelhante extorsão da parte da junta, por certo lhe allienará a boa vontade do corpo commercial, o que por certo he uma perda para os revoltosos.

Tem continuado a publicar-se no *Diario* muitas demissões de juizes e outros empregados, que teem tomado parte na revolta.

Por carta de lei de 27 de janeiro ultimo foram suspensas as garantias pelo espaço de tres meses nas ilhas dos Açores.

Publicou-se o regulamento administrativo do banco de Portugal; assim como um mappa demonstrativo de todas as transacções feitas desde a creação do banco de Lisboa em 1822. O agio das notas continúa a subir, e acha-se actualmente a 1#600 reis. O *Diario* quer attribuir este augmento do agio a especulação de agiotagem; mas todos sabem que o mal procede do grande numero de notas que ha no mercado lançadas alli pelo governo. Este todos os mezes alli lança de 40 a 60 contos para enviar metal para o exercito, e quanto mais papel houver no mercado menos valor terá, e maior será o agio.

Parece que o conde de Bomfim, o general Celestino e D. Fernando de Souza Botelho, tentaram fugir do navio em que se acham presos. Em consequencia disso, e talvez como medida de terror o governo os fez trasladar e mais uns 40 officiaes para o brigue de guerra, com destino a Angola. Parece que este brigue fará escala pela Madeira, e deixará estes officiaes no ilheo daquella ilha. Diz-se que a duqueza da Terceira, o almirante Parcher, Mr. Southern e outras personagens se teem empenhado para que não se verifique este desterro; porém até agora nada tem conseguido.

De Hespanha nada ha de notavel que possa communicar-lhe.

PERNAMBUCO.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

SESSÃO EM 16 DE MARÇO DE 1847.

PRESIDENCIA DO SR. SOUZA TEIXEIRA.

SUMMARIO. — *Chamada. — Approvação das actas das sessões anteriores. — Expediente. — Adiamento de quatro pareceres, e approvação de dous. — Apresentação de um projecto. — Approvação do projecto n. 2 em terceira discussão, e dos de ns. 5 e 4, em segunda. — Nomeação de uma deputação para entregar ao presidente da provincia os autographos das leis decretadas. — Ida e volta desta deputação.*

Ás 11 horas e meia da manhãa, o Sr. 1.º Secretario faz a chamada, e verifica estarem presentes 21 Srs. deputados.

O Sr. Presidente declara aberta a sessão.

O Sr. 2.º Secretario lê as actas das sessões antecedentes que são approvadas.

O Sr. 1.º Secretario menciona o seguinte

EXPEDIENTE.

Um requerimento em que Ignacio Bento de Loyolla, terceiro official da secretaria da assembléa, pede se eleve o seu ordenado a 800#000 rs., vista a desproporção que ha entre o mesmo ordenado e o do official-maior da referida secretaria. — *A' commissão de ordenados.*

Outro, em que a irmandade de N. S. da Conceição, padroeira da matriz de Nazareth da Matta, pede, que, para habilita-la a concluir a obra da respectiva igreja, e comprar as alfaias necessarias, se lhe concedam 6 loterias de 20:000#000 rs. cada uma, ou se lhe marque uma quota na lei do orçamento. — *A' commissaõ de fazenda e orçamento.*

Um abaixo assignado dos habitantes da povoação do Corrente, comarca de Garanhuns, pedindo que a mesma povoação seja elevada á categoria de villa. — *A' commissaõ de estatistica.*

Um officio do Sr. deputado Laurentino, participando não poder comparecer, por se achar doente. — *Inteirada.*

Outro do secretario interino da provincia, transmittindo um officio, em que a camara municipal desta cidade pede se designe uma quota para ser desde já applicada á limpeza das ruas. — *A' commissaõ de negocios de camaras.*

Outro do mesmo, participando que foram immediatamente dadas as convenientes ordens para serem satisfeitas as exigencias da assembléa, manifestadas em officio que no dia 13 expedira a respectiva secretaria. — *Inteirada.*

Lêem-se e são addiados os seguintes pareceres:

« A commissão de petições, attendendo ao que requereu o reverendo José Marinho Falcão Padilha, professor de rhetorica e poetica do lycêo desta cidade, he de parecer que o peticionario tem direito á reparação da injustiça que soffre em seus vencimentos, não só por ter sido provido antes da lei de 10 de junho de 1837, e dever perceber o seu ordenado e gratificação indivisamente, segundo o disposto no § 1.º da lei de 30 de abril de 1839, como por contar mais de 25 annos de serviço com aproveitamento de seus alumnos, e estar por isso comprehendido na disposição do § 3.º da citada lei. Ora, se o peticionario antes da lei de 30 de abril de 1839 percebia já 750#000 rs. de ordenado, e 250#000 rs. de gratificação, está claro que, pelo § 1.º dessa lei, ficou percebendo ambos esses vencimentos indivisamente, isto he, sem distincção de ordenado e gratificação, e tendo além disto mais de 25 annos de serviço, deu-se-lhe uma gratificação na rasão da metade do mesmo ordenado, conforme dispõe o § 3.º; a vista do que entende a commissão que na lei do orçamento se deve alterar a quota designada para a gratificação do peticionario, marcando-se-lhe aquella a que elle justamente tem direito.

« Sala das commissões, 16 de março de 1847. — *Ferreira Barreto. — H. G. da Rocha.* »

« A commissão de commercio e obras publicas a quem foi submettida a petição de D. Izabel Maria da Costa Ramos, pedindo o pagamento da quantia de 5:546#000 rs., importancia despendida por seu fallecido marido, José Ramos de Oliveira, com a construcção do caes e rampa da praia do Collegio, junto á propriedade do casal da peticionaria, obra para a qual o fallecido José Ramos de Oliveira fôra competentemente autorisado pelo presidente da provincia, examinando com a devida attenção todos os documentos apresentados, he de parecer que a peticionaria está no caso de receber da thesouraria provincial a referida quantia de 5:546#000 rs. que se lhe deve; e que portanto se consigne na lei do orçamento que se tem de confeccionar, quota para esse pagamento.

« Sala das commissões, 15 de março de 1847. — *Villela Tavares. — Corrêa de Mello.* »

« A commissão de negocios ecclesiasticos, a quem foi presente o compromisso da irmandade de N. S. da Conceição, erecta na igreja matriz do Bonito, he de parecer que, antes que esta assembléa delibere acerca da approvação do mesmo compromisso, seja elle remettido ao Exm. prelado diocesano para approva-lo na parte religiosa, ou indicar as alterações que julgar necessarias a bem do culto publico e disciplina da igreja.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 15 de março de 1847. — *Dr. Faria. — Ferreira Barreto* »

« A commissão de negocios ecclesiasticos, a quem foi presente o compromisso da irmandade de N. S. do Bom-Despacho, da povoação da Alagôa-Secca da freguezia de Nazareth, he de parecer que, antes que esta assembléa delibere acerca da approvação do mesmo compromisso, seja elle remettido ao Exm. prelado diocesano para approva-lo na parte religiosa, ou indicar as alterações que julgar necessarias a bem do culto publico e disciplina da igreja.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 15 de março de 1847. — *Dr. Faria. — Ferreira Barreto.* »

Em seguida são lidos e approvados os seguintes pareceres:

« A commissão de commercio e obras publicas, tendo escrupulosamente examinado os documentos que acompanham o requerimento do cidadão José Candido de Barros, arrematante do lanço da estrada da Tacaruna que vai do Pombal para o Varadouro, e em que pede o pagamento do material que tem gasto na mesma estrada, e a isenção da multa, em que incorreu segundo o artigo 23 do regulamento das arrematações, he de parecer se lhe defira favoravelmente, visto que pela negação do governo ao pagamento dos proprietarios do terreno, donde o arrematante tirou o barro para a estrada, succedeu que estes se oppozessem a que se tirasse mais barro, e impossibilitassem desta fórma a continuação da obra, (como em seu requerimento ponderou o peticionario ao governo) do que se segue que não foi por culpa sua que a obra não continuou, e por isso não se lhe deve impôr a multa: e tendo a lei n. 9, de 10 de junho de 1835, nos artigos 13, 14 e 15, marcado a fórma das indemnisações que devem ter os proprietarios dos terrenos, donde se tirar barro para as estradas, he mais de parecer a commissão que na lei do orçamento provincial se marque um quantitativo para essa indemnisação.

« Sala das commissões, 16 de março de 1847. — *J. J. da Costa. — Corrêa de Mello. — Villela Tavares.* »

« A commissão de commercio e obras publicas prestou a devida attenção ao requerimento que fazem a esta assembléa os moradores do lugar dos Coelhos, pedindo a construcção de uma ponte de madeira que communique os Coelhos com a rua Imperial do Aterro-dos-Afogados, e não podendo formar juizo sobre a materia, quér a ponte seja feita por companhia, quér por conta da provincia, sem prévio exame da localidade e orçamento da obra, que não julga de pouca monta, he de parecer que, pelos canaes competentes, se peçam informações sobre essa localidade, e orçamento da obra.

« Sala das commissões, 15 de março de 1847. — *Villela Tavares. — J. J. da Costa. — Corrêa de Mello.* »

He julgado objecto de deliberação e mandado imprimir o seguinte projecto:

« A assembléa legislativa provincial de Pernambuco decreta:

« Artigo 1.º Todo o terreno que anteriormente á publicação da lei n. 85, de 4 de maio de 1840, pertencia á freguezia de Ipojuca, fazendo parte do municipio de Serinhãem, com a denominação de *Traçaõ de Ipojuca*, pertence á mesma freguezia de Ipojuca, e ao municipio do Cabô; ficando assim interpretado o artigo 2.º da lei n. 152, de 30 de março de 1846.

« Art. 2.º Ficam revogadas todas as leis e disposições em contrário.

« Paço da assembléa legislativa provincial de Pernambuco, 15 de março de 1847. — *Joaquim Villela.* »

(*Continuar-se-ha*).

TRIBUNAL DA RELAÇAÕ.

JULGAMENTO NO DIA 16 DE MARÇO DE 1847.

Desembargador de semana o Sr. Bastos.

Na appellação crime em que são partes a justiça e o réo José Nasario Frazão, reformaram a sentença por que ao réo fôra imposta a pena de morte, e condemnaram-no a galés perpétuas.

Na dita civel entre Tolentino Bastos Negro-Monte e outros, e D. Maria Marroquina de Jesus Nazareno, mandaram averbar o dizimo.

Na dita dita entre José Joaquim da Trindade e sua mulher, e Pedro de Moraes Magalhães e outros, mandaram cumprir o accordam de que se appellou.

Na dita dita entre José Calasans da Silva Fragozo e Angelo Custodio Fragozo, mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre Ursula Maria das Virgens e outros e Antonio José Bento da Silva, tambem mandaram dar vista ás partes.

Na dita dita entre Izabel Gonçalves de Hungria e José Romão Gonçalves Muniz e outros, foi reformada a sentença, julgando-se nullo o testamento com que que fallecêra Francisco Gonçalves Rodrigues.

Na dita crime em que são partes o juizo e José Quintiliano da *Silva* e outros, mandaram dar vista ás partes.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

RECIFE, 16 DE MARÇO DE 1847.

A ordem do dia da sessão que amanhãa ha de ter lugar na assembléa, he: — continuação da de hoje, leitura de projectos e pareceres, e primeira discussão dos projectos ns. 7, 8, 9 e 10 deste anno.

Destes projectos, o 1.º concede, para a collocação da primeira pedra do grande hospital de caridade, a quantia de 4:000#000 de rèis, deduzida das sobras que possam haver nos artigos de despeza; o 2.º declara que Francisco de Paula Pereira de Andrade, professor da cadeira de primeiras lettras de Nazareth, tem direito a ser jubilado com metade do ordenado; o 3.º determina que fiquem pertencendo ao municipio e comarca de Santo-Antão os terrenos dos engenhos Jaboatão, Jussára, Larangeira, Seva, Furnas, Contra-Açude, Pimentel e Pimenta, da mesma fôrma por que são possuidos; e o 4.º reconhece no professor de primeiras lettras de Carnarú, João Izidro Gonçalves da Cruz, o mesmo direito que o 2.º reconhecêra no de Nazareth.

Chegam ao 1.º de fevereiro ultimo as cartas que pelo brigue *Robim*, entrado hoje, remetteu-nos o nosso correspondente de Lisbôa.

Destas cartas publicamos de preferencia as de datas mais modernas, por serem as que contêem noticias de maior interesse.

As fôrças da rainha vão obtendo victorias sobre victorias: Santarem, Thomar, Abrantes, Castello-Branco, Leiria, Figueira, Coimbra, Lamego e Viseu já reconheceram o governo de Lisbôa.

A junta do Porto tem-se desacreditado por certos actos, não muito decorosos, e que vão de encontro aos sentimentos eminentemente liberaes de que se proclama animada; entre esses actos sobresahem: o máo tratamento que dá aos presos politicos; as perseguições reiteradas aos que professam um credo opposto ao seu; o arrombamento de uma casa commercial, onde suppunham homiziado um dos agentes da caixa filial do banco de Lisbôa, de quem pretendia obter dinheiro, e a extorsão que de 60 contos de réis, pouco mais ou menos, fez ao banco commercial da mesma cidade, onde se acha constituida, e a cujos habitantes devia dar melhores provas do interesse que diz tomar pela sua segurança individual e de propriedade.

A 20 legoas dessa cidade achava-se o general Saldanha, para cujo exercito desertavam muitos dos soldados dos revoltosos, e que preparava-se para assaltar aquella praça de maneira a obriga-la a render-se a discrição.

O nosso referido correspondente occupa-se muito da juncção dos setembristas e miguelistas, de que tratavam os artigos do *Nacional*, que transcrevemos em o nosso n. 50; e informa-nos de que ella já se acha operada em parte: mas noticia ao mesmo tempo não pequenas derrotas dos partidarios do principe proscripto, e a morte de um dos mais preeminentes desses partidarios, -- o brigadeiro Guedes.

Tudo concorre para suppôrmos que a rainha levará de vencida os que, tendo alvorado a bandeira da revolta sob o pretexto de livra-la da coacção em que a conservavam, ja fallam de uma nova dynastia, já mostram desejos de subjeitarem-se ao governo de D. Miguel, se elle se resolver a adoptar uma constituição.

Isto, porêm, não obstante, continuavam a ser perseguidos todos os que eram suspeitados de adherirem ao movimento revolucionario; os empregados publicos ainda eram obrigados a alistar-se nas fileiras governistas sob pena de perderem o direito aos respectivos ordenados; tinham sido subtrahidas ao julgamento dos jurados e submettidas ao dos juizes as causas civis e crimes; as notas do banco conservavam o agio de 1#600 réis; mandava-se proceder rigorosamente contra os logistas que não recebessem essas notas pelo seu valor nominal, e davam-se muitas demissões.

Haviam sido devidamente galardoados os bravos que se distinguiram na acção de Torres-Vedras, os que se esforçaram para que nesses lugares fosse debellada a revolta na época em que mais altiva se ostentava.

Rara he a revolução que, ao terminar, não deixa motivos para que a humanidade lamente a perda de um de seus importantes membros: a que ora em Portugal se operou, e cujo occaso mui proximo enxergamos, occasionou a morte do Sr. Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque, mathemathico insigne, habilissimo chimico, e não vulgar estadista, que, tendo sido ferido na acção a que acima nos reportámos, expirou sete dias depois do ferimento, deixando no catalogo dos Portuguezes distinctos uma lacuna que não será facilmente supprida. O Sr. Mousinho occupára em época não muito remota o cargo de ministro do reino, e morreu sendo estremoso setembrista.

Das noticias de Hespanha conteúdas nas precitadas cartas, mais que todas avultam: -- a da victoria que nas eleições obteve o partido conservador; a de ter o lado opposto conseguido fazer eleger alguns dos seus mais denodados chefes, bem como Olozaga, esse que fôra accusado de pretender fôrçar a rainha a assignar um decreto; e a da probabilidade da dissolução do gabinete.

COMMERCIO

Alfandega.

RENDIMENTO DO DIA 16. . . . . 5:481#849

Consulado.

RENDIMENTO DO DIA 16.

Geral	5:068#221
Provincial	1:980#787
Diversas provincias	113#070
	7:162#078

Movimento do Porto.

Navio entrado no dia 16.

Lisboa ; 39 dias, brigue portuguez *Robim*, de 130 toneladas, capitão Antonio José dos Santos Lapa, equipagem 12, carga vinho e mais generos do paiz ; a Thomaz de Aquino Fonseca. Passageiros, João Venancio Machado da Paz, Filippe Carlos Simas dos Santos.

Navio sahido no mesmo dia.

Trieste ; galera austriaca *Fidele*, capitão Bartolo Gavengnin, car assucar.

Observação.

Fondeou no Lameirão para acabar de carregar o brigue inglez *James-Ray*, capitão W. Houndford.

Editaes.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade, official da imperial ordem da Rosa, cavalleiro da de Christo e inspector da alfandega de Pernambuco, por S. M. o Imperador que Deos guarde, etc.

Faz saber que, no dia 17 (hoje) do corrente, na porta da mesma, ao meio-dia, se hão de arrematar em hasta publica tres commodas de jacarandá, no valor de 75$000 rs., impugnadas pelo guarda Antonio Francisco Dias, no despacho por factura de José Antonio de Carvalho : sendo a arrematação subjeita aos direitos.

Alfandega, 16 de março de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

-- *Miguel Archanjo, etc.*

Faz saber que, no dia 20 do corrente, se ha de arrematar em hasta publica á porta da mesma, ao meio-dia, por conta desta repartição 10 arrobas e 8 libras de zinco no valor de 32$000 rs.: sendo dita arrematação livre de direitos.

Alfandega, 16 de março de 1847.

Miguel Archanjo Monteiro de Andrade.

Declarações.

-- O arsenal de guerra compra caixas com folhas de flandres, cobre velho, pranchões de amarello, taboas de costados de amarello e ditas de assoalho de dito, ditas de assoalho de louro, ditas de pinho americano, resmas de papel cartuchinho, meios de sola e azeite de peixe : quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada á directoria do mesmo arsenal até o dia 20 do corrente mez.

Arsenal de guerra, 16 de março de 1847.

João Ricardo da Silva.
Amanuense.

--- O arsenal de guerra compra 145 varas de brim ; 40 esteiras de perpiri ; 40 mantas de algodão ; 38 pares de sapatos : quem taes generos quizer fornecer mandará sua proposta em carta fechada e as amostras a directoria do mesmo arsenal, até o dia 17 (hoje) do corrente mez.

Arsenal de guerra, 13 de março de 1847.

João Ricardo da Silva,
Amanuense.

Avisos maritimos.

--- Para o Pará sahe com brevidade a sumaca *S.-Babina* : quem nella quizer carregar dirija-se a rua do Queimado, n. 16, ou a bordo.

= Para o Rio-Grande-do-Sul sahirá breve o brigue *Piratinim*, por ter o seu carregamento prompto ; recebe escravos e passageiros : quem pretender póde entender-se com Amorim Irmãos, rua da Cadeia, n. 45.

Leilaõ.

-- Kalkmann & Rosenmund, em consequencia da proxima retirada para a Europa do seu chefe, o Sr. Kalkmann, teem de effectuar primeiramente a venda, sem limites, de muitas fazendas, para ultimação de certas contas ; e por isto farão leilão, por intervenção do coretor Oliveira, hoje, 17 do corrente, ás 10 horas da manhãa em ponto, no seu armazem, rua da Cruz.

-- Quinta-feira, 18 do corrente, ha leilão judicial perante o Sr. Dr. juiz de orphãos, depois da audiencia deste, das fazendas que ficaram da loja do fallecido Luiz José de Souza, na rua do Queimado, n. 10: os pretendentes dirijam-se o lugar indicado.

Avisos diversos

LOTERIA
DA MATRIZ
DA CIDADE DA VICTORIA.

Pela ultima vez annuncia o thessoureiro desta loteria que as respectivas rodas andarão impreterivelmente no dia 15 de abril proximo futuro, seja qual for o numero de bilhetes que fique por vender ; assegurando o mesmo thesoureiro, que as referidas rodas não tiveram hontem andamento por existirem ainda bilhetes que montam a 7:500$ de rs. ; os quaes continuam a estar a venda nos lugares do costume.

--- Precisa-se de um pequeno portuguez, de 12 annos pouco mais ou menos, que queira ir ser caixeiro em uma loja de fazendas fóra da praça : na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9.

--- Aluga-se uma excellente casa de 3 andares, com um optimo armazem, sita na rua do Vigario, n. 18 : a tratar na rua do Crespo, loja n. 16.

--- Precisa-se de um amassador que seja bom ; paga-se bom ordenado : no pateo da S.-Cruz, n. 6.

--- Pelo juizo da segunda vara, escrivão Cunha, se ha de arrematar a mobilia e escravos constantes do escripto em mão do porteiro, penhorados a João Thomaz Pereira : hoje (17), he primeira praça, a segunda, em 20 e a terceira em 27 do corrente.

— O abaixo assignado, em serviço do arsenal de marinha, tendo de se retirar para tratar de sua saúde, avisa as pessoas que lhe tenham vendido alguns generos para aquella repartição, que por causa de esquecimento não teem sido pagos, que no prazo de 8 dias desta data, sem falta, compareçam para serem pagos : e para que não haja duvida, faz o presente annuncio. --- Recife de Pernambuco, 16 de março de 1847.-- *Bernardino José de Sousa Monteiro.*

-- Precisa-se de um caixeiro que tenha pratica de negocio : na rua Nova, loja de ferragens, n. 25, se dirá quem precisa.

--- O abaixo assignado, tendo convocado seus credores para o dia 15 do corrente, e como não apparecessem todos, torna a convoca-los para o dia 17 do mesmo, as 4 horas da tarde, na rua Nova, n. 55, para o dito fim já annunciado. --- *Domingos da Silva Ferreira.*

--- No dia 13 do corrente furtaram do sitio da estrada do Pombal, um pouco de roupa, sendo 21 camisas de homem, 10 de mulher, 6 travesseiros de babados, 6 lenços inteiros, dous ditos partidos, 3 coeiros de menino, 2 vestidos pequenos, 2 toalhas tambem pequenas, 3 ditas com babados, 2 ceroulas, 1 lençol pequeno, 1 calça branca, 3 ditas de brim ; a maior parte desta roupa está marcada com as lettras J. J. L.: pede-se a quem descobrir, ou que der noticia, participe no mesmo sitio, que será recompensado.

Attenção!

Ninguem contrate com Antonio Manoel Pereira Vianna, marido da abaixo assignada, sobre as heranças deixadas por fallecimento de seus pais, Fernando José Pereira e Maria do Resgate, moradores que foram na villa de Vianna, do reino de Portugal, visto que, consistindo ditas heranças em bens de raiz, não podem ser allienadas sem autorga da mesma abaixo assignada. Recife, 16 de março de 1847.

Florencia Pereira da Cunha.

--- Antonia Maria de Barros, subdita brasileira, retira-se para fóra do imperio, levando em sua companhia dous filhos de menor idade.

Attenção !

Vestem-se anjos ricamente armados do melhor gosto possivel, por preço muito commodo : na rua do Cabugá, n. 9, primeiro andar.

--- Precisa-se alugar uma preta captiva, para andar com meninos : na rua da Madre-de-Deos, n. 3, escriptorio de Johnston Pater & C.

--- Aluga-se o segundo andar com grande sotão do sobrado atrás da matriz da Boa-Vista, n. 44 : a tratar no primeiro andar do mesmo sobrado. Na mesma casa precisa-se alugar um preto que seja fiel e diligente, tanto para casa como para rua.

— Precisa-se de uma mulher para cozinhar e tratar de doente, e que tenha algum conhecimento do mesmo trato, isto he de portas para dentro : na rua da Senzalla-Velha, n. 50, primeiro andar.

-- José Ribeiro Barbosa embarca para o Rio-de-Janeiro, levando em sua companhia uma sua escrava parda, de nome Paula.

-- João Gonçalves Lucas Lisboa embarca para o Rio-de-Janeiro o seu escravo crioulo, de nome Benedicto.

-- Quem precisar de uma mulher para casa de pouca familia, dirija-se no Mondego, n. 70.

— Furtaram do sitio, onde mora S. P. Johnston, na Ponte de-Uchôa, de 14 para 15 do corrente, um vaso para flores, do feitio de uma cornucopia, azul, com o pé dourado, assente em pedra branca : roga-se a quem dito vaso seja offerecido, de o levar á rua da Senzalla-Nova, n. 42, onde receberá de gratificação a quantia de 10$000 rs. A mesma se offerece a quem descobrir o autor ou cumplice do referido roubo.

— Antonio José dos Santos Braga, morador na rua do Crespo, n. 21, faz saber que, em virtude da retirada de seu sogro José Maria da Costa e Paiva para a provincia do Rio-Grande-do-Sul, á tratar de sua saúde, se acha autorisado para receber qualquer quantia de que ao mesmo senhor seu sogro sejam devedores.

— Pede-se ao Sr. Estevão Cavalcanti, queira levantar a suspensão do juizo do publico sobre a correspondencia do Sr. Manoel Florentino.

--- O concelho administrativo da sociedade *Philo-Terpsichore* convida a todos os senhores socios para assembléa geral (hoje) 17, ás 7 horas da noite.

= Offerece-se, para o serviço interno de qualquer casa capaz, uma mulher que cose, engomma, cozinha, lava e dá fiador a sua conducta : quem de seu prestimo se quizer utilisar dirija-se a rua do Rangel, n. 1, que se dirá onde ella se acha.

--- Na rua Direita, n. 2, segundo andar, aluga-se um preto, proprio para todo o serviço.

--- Raymundo Pinto de Abreu, vendo no *Diario de Pernambuco* n. 60 o annuncio de que pelo juizo de orphãos desta cidade irá a praça, no dia 22 do corrente, uma casa terrea, sita na rua do Rangel, n. 49, e parte de um armazem no fundo da mesma casa, que deita para a rua da Praia, anticipa-se em scientificar ao publico que tem direito a servir-se de todo este armazem até o anno de 1849, visto que, por contrato celebrado com o finado Antonio Joaquim Correia de Brito e sua mulher, continúa o mesmo armazem com a condição de se utilisar delle por 6 annos. Para que ninguem se illuda, faz-se o presente annuncio.

-- No Aterro-da-Boa-Vista, n. 1, primeiro andar, precisa-se de um preto cozinheiro, ou de um moleque ladino, pagando-se mensalmente.

--- Precisa-se de um homem que tenha alguma freguezia para entregar pão : quem estiver nestas circumstancias dirija-se a rua dos Guararapes, padaria n. 4.

--- Quem annunciou querer comprar uma venda com os fundos de 600$ a 800$ rs., dirija-se a rua das Cinco-Pontas, n. 66.

= Dá-se dinheiro a premio sobre penhores de ouro e prata, hypotheca em casas terreas, ou boas firmas : na rua estreita do Rozario, n. 30, segundo andar.

--- Quem annunciou querer trocar um oratorio dirija-se a rua Augusta, venda por baixo do sobrado n. 1.

--- Precisa-se de cem mil rs. a juros, dando-se por segurança uma escrava : no armazem de taboado de pinho, defronte de S.-Francisco, n. 3.

--- Aluga-se uma casa terrea na rua do Padre-Floriano, n. 41 ; a tratar na rua das Cruzes, n. 11.

--- Aluga-se uma boa morada de casa terrea com sotão e mirante na frente e no fundo, com muito bons commodos, com grande quintal murado e cacimba, na rua da Palma, n. 15, por preço commodo : a tratar na rua larga do Rosario, n. 44.

--- Adverte-se ao publico que Antonio Domingues Pinto não póde vender a serraria do Monteiro, porque está ella embargada e dada a deposito por execução de Manoel Pacheco de Queiroga : e quem a comprar, será porque he valente e deseja ter questões, e não porque ignora o litigio que ha sobre a dita serraria ; o que he assaz notorio.

— O Sr. tenente Thomaz Albano Pereira e Silva queira apparecer na rua das Trincheiras, sobrado n. 50, para tratar de objecto que lhe diz respeito.

- - Sebastião José Correia, Portuguez, retira-se para fóra do imperio.

--- O Sr. Francisco Honorato da Rocha, official de tanneiro, venha pagar o aluguel, e entregar as chaves da loja onde teve tenda, na rua das Cruzes : e como se ignora a sua morada, se faz o presente aviso.

--- Acha-se justa e contratada a compra da casa da rua da Conceição da Boa-Vista, n. 45 : quem se julgar com direito a mesma annuncie, no prazo de quatro dias.

--- Arrenda-se um sitio no Barbalho, com sufficiente casa, estribaria para dous cavallos, algumas arvores que dão fructo, optimas terras de muita producção, e que he muito perto do rio : a tratar na rua do Queimado, loja n. 38.

— Precisa-se de uma ama de leite, forra ou captiva : na rua do Queimado, loja n. 6.

--Precisa-se de uma ama de leite : na rua do Hospicio, n. 4.

Compras.

— Compram-se, para uma encommenda, escravos de ambos os sexos, de 12 a 30 annos : na rua larga do Rozario, venda da esquina, n. 39.

-- Compra-se uma porção de garrafas vasias já servidas, a 40 rs. : na praça da Independencia, loja n. 3

--- Compram-se escravos moços sem vicios nem achaques, com officios de pedreiro e carpina ; e tambem sem habilidades, com idade de 14 a 18 annos. Na rua Direita, sobrado, n. 29.

--- Compra-se um sellim de mola, usado, não estando roto : na rua da Cruz, n. 43.

-- Compram-se 1,000 a 2,000 telhas usadas em bom estado, e 3,000 a 4,000 tijolos de tapamento, tambem usados: na rua da Senzalla-Nova, n. 7.

-- Compram-se dous quartãos que estejam capazes de fazer qualquer viagem: quem tiver, queira leva-los a rua do Trapiche-Novo, casa n. 8, de Henry Forster & C.

— Compram-se, para uma encommenda, escravos com habilidades, ou mesmo sem ellas, tendo boas figuras; assim como moleques até 20 annos: na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

-- Compram-se moedas d'ouro de 6$400: na rua Direita, sobrado n. 29.

— Ainda se continúa a comprar cobras de viado vivas para remedio : na praça da Boa-Vista, n. 32, segundo andar.

Vendas.

— Cheguem, ó freguezes, a comprar o que reluz : velas de carnauba, que dão boa luz, por preço mui commodo, de 9 em libra, 6, 8 e 7. Vendem-se na rua do Mundo-Novo, n. 17.

=Vende-se uma escrava de elegante figura, de 18 annos, sem o menor vicio, com boas habilidades; uma dita boa cozinheira, de nação, de idade de 20 annos, por 420$ rs.; uma dita, a quem se póde entregar todo o arranjo de uma casa, de idade de 24 annos, por 460$ rs.; uma dita boa quitandeira e lavadeira, de idade de 29 annos, por 240$ rs.; uma dita propria para engenho, por 300$000 rs.; duas pardas com habilidades, de optima conducta, de idade de 20 e 23 annos, por 840$ rs.; dous lindos moleques de 14 a 15 annos; um escravo proprio para engenho, e que trabalha mui bem de pedreiro ; um mulecote de nação, de idade de 18 annos, por 430$ rs.; um pardo que serve bem a uma casa, por 400$000 rs.; um escravo da Costa de 28 annos, por 350$000 rs.: na rua das Agoas-Verdes, n. 46.

=Vende-se uma escrava de bonita figura, propria para vender na rua, e que he diligente para o serviço de casa : no pateo do Carmo, n. 7.

--Vende-se muito boa sarja preta hespanhóla; setim preto macau, superior; dito mais ordinario; lós pretos de linho, muito bons e de differentes tamanhos; luvas pretas de seda, compridas e curtas ; meias de seda preta, de differentes qualidades ; burzeguins para senhoras; sapatos de lustro, cordovão e marroquins, para ditas ; ricas mantas de seda escocezas ; ditas de setim; chales de seda de differentes qualidades; sedas para vestidos, de todas as qualidades; cambraia de listas para vestidos; chapéos de sol de furta-côres, para homem e senhora; e outras muitas fazendas por preços mais commodos que em qualquer parte : na esquina do Cabugá, junto a botica do Sr. João Moreira Marques.

Diccionario portuguez, de Constancio, terceira edição,

de boa impressão em excellente papel e com solida encadernação : vendem-se na livraria da esquina do Collegio.

— Vendem-se 3 lindos moleques de 14 a 16 annos ; um dito de 7 annos ; um pardo de 18 annos, optimo para pagem, e que he bastante diligente para outro qualquer serviço ; um mulatinho de 11 annos, proprio para aprender qualquer officio ; 3 pretas de 20 24 annos, com habilidades, tendo uma dellas bom leite e uma cria de um anno ; uma preta de idade, por 200$ rs.: na rua do Collegio, n. 3, segundo andar, se dirá quem vende.

— Vendem-se os mais modernos córtes de cassa-chitas, por preço commodo : na rua do Crespo, n. 16, segunda loja.

--- Vendem-se cinco escravas de 18 a 25 annos, todas com as habilidades que são precisas para uma casa de familia, uma das quaes he boa costureira e engommadeira, e vende-se para fóra da provincia ; um lindo moleque de 10 a 12 annos; um mulato de 18 a 20 annos, de elegante figura; um moleque de 18 a 20 annos, bem robusto ; no pateo da matriz de Santo-Antonio, sobrado n. 4.

Na rua Nova, n. 8, loja do Amaral,

vendem-se sarja preta hespanhola; ricos véos pretos; mantas e chales de seda, todas pretas e lavradas, para vestidos; chapeos pretos francezes, para homem; burzeguins e sapatos de lustro para senhoras; meias de seda pretas e brancas, para ditas; e outras muitas fazendas de gosto : tudo chegado pelo ultimo navio francez. Adverte-se aos compradores que tudo se venderá por preços muito commodos.

Oh que pechinchas tem o antigo barateiro para as senhoras do bom tom !

Oh que riquissimas e mimosas fitas tem o antigo barateiro na sua nova loja de miudezas da rua do Collegio, n. 9, chegadas ultimamente da côrte do Rio-de-Janeiro, pelo ultimo vapor, as quaes são da ultima moda que tem apparecido nos ultimos divertimentos e bailes, que são as seguintes : fitas de cinto, para senhora, com franjas de todas as qualidades, da largura de dedo e meio e de dous dedos ; fitas de guarnição de todas as côres e da largura de dous a tres dedos, com franja só de um lado, proprias para enfeites e guarnições de vestidos ; riquissimos cinteiros para meninos, de todas as côres e com franja nas pontas, de todas as larguras ; brincos atartarugados, proprios para a Quaresma ; ricas travessas de tartaruga, a 960 rs, o par, do ultimo gosto ; leques de seda de todas as côres ; bicos pretos de todas as larguras ; e outros muitos objectos, proprios da moda.

--- Vende-se uma preta de nação, que lava de varrella e tem principios de engommado, com um cria de anno e meio : na rua do Pilar, n. 83.

--- Vendem-se 5 escravos, sendo 4 pretas de muito boas figuras e moças, que cosem soffrivelmente, cozinham e lavam roupa, uma das quaes tem uma cria de Sjmezes, muito galante ; um pardo de 18 annos, de muito linda figura, e proprio para pagem, ou outro qualquer serviço : na rua da Cadeia de S.-Antonio, n. 25.

---Vendem-se, ou alugam-se duas canoas de carreira, bem construidas, de amarello ; tambem se vende ou troca-se por outro mais pequeno um oratorio ou sanctuario de mogno polido, obra muito bem feita e de muito bom gosto, feita no Porto : em Fóra-de-Portas, rua do Pilar, n. 145.

--- Vende-se uma casa terrea sita no arcial das Cinco-Pontas, n. 35, com os commodos seguintes : -- sala adiante e atrás, 2 quartos, cozinha fóra, cacimba independente, quintal murado, a qual faz esquina com o becco do mesmo nome acima : na rua de Hortas, n. 142, segundo andar.

Vende-se, por 300000 rs.,
um piano horizontal, inglez, em meio uso, e com muito boas vozes : na rua do Crespo, loja n. 12, a fallar com José Joaquim da Silva Maya.

-- Vendem-se pesos mexicanos e peças de ouro de seis mil e quatrocentos, faltando o seu competente peso : em casa de James Ryder & C., na rua da Cadeia do Recife, n. 46.

No Aterro-da-Boa-Vista, loja nova n. 24, vende-se

superior sarja preta hespanhola, a 2$200, 2$800 e 3$ rs. o covado ; superior casimira preta, a 3$200 rs. o covado ; pannos pretos ; merinos ; alpacas por muito barato preço ; casimira escarlate, para fazer capas do SS. Sacramento ; lenços de seda de côres para gravatas, a 2$ rs. ; ditos pretos, a 1$, 2$, 4$ e 6$ rs., de gorgurão; ditos brancos de cambraia, com bico e sem elle, para mão do senhora ; cambraias lisas muito finas, para fazer lenços para cabeça de senhora, e outras fazendas baratas, como sejam : chitas pretas com listras azues, a 160 rs. ; ditas pretas achamalotadas fingindo seda lavrada, a 200 rs. o covado; ditas de côres escuras, a 120, 160, 200 e 240 rs. ; mursulinas de côres, a 240 rs. o covado; (esta fazenda he muito bonita, pois finge seda) assim como meias pretas finas, para senhora e para padres, a 240 rs. o par.

--- Vende-se cera de carnaúba de superior qualidade, em porção e a retalho, por preço commodo : na rua do Rangel, n. 1.

--- Vende-se cera em velas do Rio-de-Janeiro, de superior qualidade, por preço commodo : na rua do Rangel, n. 1.

--- Vende-se, ou troca-se um cavallo grande, pedrez, muito bom esquipador, por um pequeno, preto ou castanho, que, sendo tambem bom, não se duvida voltar até 100$000 rs. : na rua dos Quarteis, ns 6 e 11, açougue de João Dubois.

Vendem-se lós de linho pretos bordados de seda, muito superiores ; sarja de seda hespanhola legitima ; alpaca preta muito lustrosa e fina ; ricos córtes de collete de setim preto adamascado; merinó preto muito fino ; casimira franceza elastica e sem pello ; dita ingleza muito superior ; córtes de calça de meia casimira a 3$500 ; panno preto e de côres, de todas as qualidades, assim como um completo sortimento de fazendas : tudo por preço mais em conta do que em outra qualquer parte : na nova loja de José Moreira Lopes & C., na rua do Queimado, na casa amarella, n. 29.

— Vendem-se cento e quarenta palmos de terreno, em Santo-Amaro, na travessa do Lima para o Veigas, todo murado, com assentos em respaldos para um sobrado, com 30 palmos de frente e 100 de fundo na esquina do mesmo terreno, com algumas madeiras, como traves, portas, caixilhos, &c., a dinheiro ou a prazo : a tratar na rua Nova, n. 3, com Antonio Ferreira Lima.

--- **Vendem-se cadeiras de pinho, a polka, para assento de portas de lojas ; um novo** sortimento de taboas de pinho, de costado e costadinho, assoalho e forro para casas e tambem para fundos de barricas ; taboas americanas de todos os comprimentos, e até de 3 palmos de largura: atrás do theatro, armazem de Joaquim Lopes de Almeida, caixeiro do Sr. João Matheus.

— Vende-se setim preto, de Macau, de boa qualidade, muito proprio para vestidos de senhora e colletes, pelo muito barato preço de dous mil réis cada covado : na rua do Crespo, n. 8, loja de Campos & Mayas

Na loja nova n. 4, do barateiro, ao pé do arco de S.-Antonio, vende-se :

Primor e bom gosto para vestido, o covado a . . #320
Mantas de cambraia lavradas de seda, a . . . 5#000
Riscados francezes, o covado a . . . . . #240
Ditos largos, a . . . . #240
Luvas pretas de seda, com dedos, a . . . . #320
Córtes de fustão de lãa e seda para collete, a . 1#000
Ditos de seda e de setim lavrado a franceza, gosto asseiado, a . . . . 7#000
Chales de lãa e seda, gosto rico, a . 6#400 e 7#000
Gambriões para calças, fingindo casimira listrada, o corte a . . . . 1#280
Casimira preta superfina, o covado a . . . 3#000
Chales de seda de ricos lavrores, de 15# a . . 25#000
Dão-se amostras sobre penhores.

TREM DE COZINHA.

Panellas, chaleiras, caçarolas e fregideiras de ferro, forradas de louça. O asseio e duração deste trem de cozinha vale a pena de ser procurado, na rua Nova, loja de ferragens, n. 16.

= Vendem-se moendas de ferro para engenhos de assucar, para vapor, agoa e bestas, de diversos tamanhos, por preço commodo; e igualmente taixas de ferro coado e batido, de todos os tamanhos: na praça do Corpo-Santo, n. 11, em casa de Mc. Calmont & Companhia, ou na rua de Apollo, armazem, n. 6.

Charutos.

Charutos côr de canella da fabrica de Augusto Wetzlebm, os melhores que aqui teem apparecido: vendem-se na rua da Cruz, no Recife, n. 26, ou 52.

-- Vende-se, no primeiro andar do sobrado n. 3 da rua do Aterro-da-Boa-Vista, uma arroba de prussiato de potassa (*cyanoferruro de potassium*).

No Aterro-da-Boa-Vista, defronte da calunga,

a dinheiro a vista, está o barateiro torrando por todo o dinheiro o seguinte: sapatos francezes, de marroquim e de duraque de todas as côres, para senhora, a 800 rs.; ditos de setim, a 1#000 rs.; ditos para meninas; botins de marroquim e sapatos de colchete para meninos, por todo o preço; sapatões inglezes para homem; ditos francezes, de lustro, de uma e duas palas; ditos de entrada baixa; ditos de marroquim e tapete para homem; bonetes de palha, a 120 rs.; pelles de couro de lustro, muito superior qualidade; córtes de colletes de seda de diversas côres, por preço commodo.

O BARATEIRO.

Loja nova n. 4, de Ricardo & Companhia, ao pé do arco de S.-Antonio, na rua do Crespo.

Este estabelecimento abrio-se hontem e como esteja sortido de fazendas todas novas em gosto, qualidade e proprias desta praça, offerecem-se a consideração dos freguezes os preços de algumas dellas mais conhecidas. Adverte-se que os preços de todas as mais que existem maravilhosamente sortidas neste estabelecimento são porque devem ser mais commodos do que em outra qualquer parte, em rasão de serem compradas a dinheiro, novas e fresquinhas, com sejam: lenços de seda superiores, a 1#440 rs.; ditos muito finos, da India, a 2#240 rs.; brins de puro linho e de ricos padrões, a 1#000 rs. a vara; córtes de collete de fustão de ricos lavrores, a 1#000 rs.; brim branco de linho, a 800 rs. a vara; dito francez estampado, tal e qual a casimira franceza e do mais superior linho, a 2#000 rs. a vara; córtes de colletes de setim lavrado, de ricos padrões, a 5#000 rs.; ditos de lãa e seda, a 1#000 rs.; madapolão, de 160 até 280 rs. a vara, boa fazenda, e em peça de 2#560 até 5#500 rs., superior fazenda; córtes de cassa fingindo chali, que em gosto levam vantagem a todas as sedas, pois são uma maravilha de estampado e superior cambraia, a 5#000 rs.; pannos finos de todas as côres, francezes e inglezes, e de todos os preços, novos e em folha; sortimento de chitas novas e finas; de chales de lãa e seda, e de seda, tudo novo em gosto e padrões; sarjas e setins lisos de côres, brancos e pretos de Macau, superiores e de varias qualidades; casimiras pretas e elasticas superiores, de 3 a 4# rs. o covado; brins; bramantes; bretanhas de linho; esguiões; mantas de seda; irlanda, sortimento novo, em preço, gosto e qualidade; luvas de algodão e de seda; meias de algodão e de seda, tanto pretas como brancas, para homem e senhora; e outras muitas fazendas que seria longo enumera-las.

O novo barateiro da loja nova, ao pé do arco de S.-Antonio, n. 4,

avisa ao respeitavel publico que tem ricos pannos para mesa, de casimira fina, com vistas e passagens historicas, a 25#000 rs. cada um; ditos de lãa e algodão, com ricos desenhos, a 4#5000 rs.; pannos finos de todas as côres, e preto muito superior, de 4#000 até 10#000 rs., verde e côr de vinho, de lindo panno, a 6#500 rs. dito azul para farda, de 4# a 6#000 rs.; luvas, tanto de pellica como de seda e de algodão com borracha, para homem e senhora. Dão-se amostras sobre penhores.

--- Vende-se uma canoa aberta grande que pega em mais de milheiro de tijolos de alvenaria; duas ditas de conduzir agoa, em bom estado; um dita meia aberta, rectificada de novo, propria para familia, ou carga pequena; tudo por preço commodo: no antigo Porto-das-Canoas, a fallar com João Esteves da Silva.

Na rua da Cadeia-Velha, n. 29, loja de J. O Elster,

vende-se um grande sortimento de pellucia de seda, assim como todo o material para fabrico de chapeos.

-- Vende-se, por precisão, uma preta que engomma muito bem, cozinha o diario de uma casa e lava; dá-se muito em conta: nas Cinco-Pontas, n. 16.

— No armazem do Bacelar, na escadinha da alfandega, vendem-se, a retalho e em pequenas porções, caixas de sabão, da mais acreditada fabrica do Rio-de-Janeiro, de vapor, por preço commodo; para o que trata-se com Amorim Irmãos.

Parecem de seda.

Vendem-se chitas assetinadas pretas, francezas, proprias para luto, a 260 rs. o covado; peças de hamburgo fino, a 3000 rs. cada uma; lós pretos, muito em conta: na rua do Queimado, loja nova n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

Attenção.

Na rua Direita n. 50, loja de pintor e vidraceiro, ha um completo sortimento de vidros em porção e a retalho; ditos para espelho com muito bom aço; tintas de todas as qualidades e oleo: tudo em porção e por preços commodos.

— Vende-se azeite fino de gerselim, para comer e para luz: no deposito de azeite de carrapato, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

A 10 rs. a caixa.

Palitos para tirar fogo, de optima qualidade: vendem-se na antiga rua dos Quarteis, na terceira loja de miudezas, n. 20.

VELAS DE CERA DO RIO-DE-JANEIRO.

Vende-se completo sortimento de uma a 16 e bogias de 4, 5 e 6: no armazem de Alves Vianna, na rua da Senzalla-Velha, n. 110.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se superior sarja preta hespanhola; nobreza rôxa, muito superior e muito propria para capas do Sr. dos Passos e outras irmandades; ricos córtes de seda para vestido de senhora; meias de seda pretas e brancas, as mais superiores que teem apparecido, tanto para homem como para senhora; luvas de seda; chales de seda, muito modernos e de lindos gostos; cambraia de linho, muito fina; lenços de cambraia de linho bordados, para senhora, dos mais finos que ha, por muito barato preço; esguião de puro linho e muito fino; platilha de linho; e outras muitas fazendas que serão patentes aos compradores e por barato preço.

Pannos pretos finos

e de côres, e novos na loja; verdadeiro setim e lenços de Macau; chapeos de sol, de seda; casimira preta elastica; lós pretos; sarja hespanhola; e todo o sortimento de fazendas finas, proprias para a Quaresma: na rua do Queimado, loja n. 11, de Raymundo Carlos Leite.

Rua do Queimado, n. 11.

Na loja nova de Raymundo Carlós leite, acha-se um completo sortimento de fazendas finas, o mais em conta possivel; assim como chapeos do Chili, finos e ordinarios; o famoso panno de linho, e as chitas assetinadas pretas; chales e mantas de seda; córtes de chali, os mais modernos que ha; merinó e alpaca fina; o verdadeiro brim de linho de listras, para calças.

Gaz.

Loja de João Chardon, Aterro-da-Boa-Vista, n. 3.

Nesta loja acha-se um rico sortimento de LAMPEOES PARA GAZ com seus competentes vidros, accendedores e abafadores.

Estes candieiros são os melhores e mais modernos que existem hoje: recommendam-se ao publico, tanto pela segurança e bom gosto de sua boa confecção, como pela boa qualidade da luz, economia e asseio de seu serviço.

Na mesma loja os consumidores sempre acharão um deposito de GAZ, de cujo se afiança a qualidade, e em porção bastante para consumo.

--- Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vende-se um moleque de 14 annos, com alguns principios de cozinha, sem vicios nem achaques, e de bonita figura.

-- Vende-se uma chapeo armado para official de guarda nacional, em muito bom uso: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 55.

= Vendem-se 2 moleques de 12 a 16 annos, de bonitas figuras e sem achaques: no pateo do Carmo, loja n. 7.

AVISO
aos Srs. de engenho
Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya, vendem-se

cobertores de algodão, muito encorpados, proprios para escravos; bem como uma fazenda de linho a imitação de estopa, forte e propria para roupa de escravos e saccos para assucar; tudo por preço muito barato.

Na rua das Larangeiras, n. 14, segundo andar, vende-se um molecote de elegante figura e bastante preto, de 22 annos, sem vicios nem o menor achaque; um dito de bonita figura, com officio de ferreiro, sem vicios nem achaques; um mulatinho de 22 annos, de bonita figura, optimo para pagem, por ser muito activo e bom cavalleiro; uma mulatinha, com todas as habilidades, de bonita figura e muito moça; dous pretos optimos para o trabalho de campo, por serem muito fortes e de boa figura; 3 pretos, proprios para o trabalho de campo, por serem bastante fortes; 2 ditas com algumas habilidades; uma dita de elegante figura, sem habilidades, boa para carregar um taboleiro com fazendas, e mais alguns escravos que a vista dos compradores se mostrarão.

Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

vende-se alpaca preta a 800 rs o covado; dita muito fina, preta e de côres, por barato preço; merinó preto, muito superior; panno fino preto e de côres; casimiras elasticas, de duas larguras, para calças, a 6000 rs. o córte; velludo; gorgurão de seda; setim para collete; tudo por preço commodo; fustões para colletes; e outras muitas fazendas, tanto para calças como para vestidos de senhora; tudo pelo barato.

Vendem-se dous sitios e uma casa terrea nesta praça, tudo em chãos proprios:

os sitios são perto desta praça: o primeiro com duas casas de pedra e cal, uma das quaes tem sotão, forno, estribaria para dous cavallos e outra para gado, ambas com bastantes commodos para grande familia, com 5 viveiros de peixe, pasto para 8 a 10 vaccas de leite, muito boa baixa para melões, melancias e capim, annualmente, com muitos pés de coqueiros, larangeiras e outras fructeiras; este rende 400#000 rs. annualmente: o segundo ao pé do dito, com casa de pedra e cal, muitos pés de larangeiras e outras fructeiras, portão na estrada; ambos os sitios teem boas cacimbas de agoa de beber, e este rende 200#000 rs.: a casa terrea he sita no bairro de S.-Antonio, e rende 16#000 rs. mensalmente. Estes predios vendem-se juntos ou separados, e para isto trata-se no Aterro-da-Boa-Vista, n. 21.

Na loja n. 4, de Ricardo, ao pé do arco de S.-Antonio,

na rua do Crespo, vendem-se lenços de finissima cambraia, arrendados e bordados, com bico em volta, proprios para mão de senhora, de lindissimo gosto, pelo modico preço de 640 a 1#280 rs. cada um; chitas de côres fixas, de ricos estampados, a 160, 180, 200, 220 e 240 rs. o covado.

MIMO E PRIMOR!

NA RUA DO CRESPO, LOJA N. 11, DE ANTONIO LUIZ DOS SANTOS & COMPANHIA.

He incontestavel que em manufactura de gosto o MIMO E PRIMOR de todas as sedas e sarjas pretas, brancas e de côres, achamalotadas, lavradas e lisas, que se annunciam, são merecedores da benigna preferencia dos amadores do que he bom: assim, se recommenda e conta-se que a vista da sua especialidade, não restará nada a desejar para possuir-se, com a compra, o melhor gosto e qualidade em colletes riquissimos e vestidos para senhora, que satisfaçam o mais custoso, porém honesto e primoroso de seus adornos quaresmaes.

Desenganai-vos, freguezes,

que Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, loja de 3 portas, n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio, tem novas fazendas, e que as vende por todo o preço: córtes de casimiras muito elasticas, pelo diminuto preço de 2#800 rs. o covado; dita de côres, a 900 rs.; dita de algodão, a 1800 rs. o córte; merinó muito superior, a 4#500 rs. o covado; alpaca muito lustrosa, a 1#120 rs. o covado.

AVISO
As senhoras do bom gosto.
Na rua do Crespo, loja n. 12, de José Joaquim da Silva Maya,

ha um novo sortimento das ricas mantas de lanzinha e seda para senhora, as mais modernas que se usam na Europa, e por isso se tornam recommendaveis as senhoras de bom gosto, bem como aquellas que usam de economia, tanto pela boa qualidade e ricos gostos, como pelo baratissimo preço de 5000 rs. cada uma; ha igualmente um rico sortimento de córtes de vestidos da rica fazenda denominada bazullina. Esta fazenda he de côres escuras, bordada de listras e quadros os mais claros, de lindos desenhos, côres fixas e bonitos tecidos, e por isso muito proprios para o tempo de quaresma e de inverno.

Na loja de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se as seguintes fazendas:

lenços de setim de côres, a 2#200 rs. cada um; ditos de cassa para gravatas, a 440 rs. cada um; ditos de dita para algibeira, a 320 rs. cada um; córtes de chali de seda, a 14#000 rs. cada um; mantas de setim para senhora, a 12#000 rs.; pecinhas de cambraia lisa, a 3#600 rs. cada uma; e além destas fazendas ha um rico sortimento de fazendas modernas, de que a vista se dirá o ultimo preço.

A 1$440 rs.

Na loja nova n. 4, de Ricardo, na rua Caespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se córtes de cassa da afamada fazenda pelle-do-diabo, padrões novos, taes e quaes os da casimira franceza.

A 720 rs. cada um.

Na loja n. 4, de Ricardo, na rua do Crespo, ao pé do arco de S.-Antonio, vendem-se lenços de seda para meninos e meninas, pelo modico preço de 720 rs. cada um.

--- Vendem-se, na rua do Aragão, n. 11, por preço commodo, velas de carnaúba, de bonita luz e durativa, compostas com azeite de coco. A ellas, freguezes.

— Vendem-se traves de varias grossuras e comprimentos, e uma porção de caibros de boa grossura e qualidade: no Porto-das-Canoas, no Recife, tanque de agoa.

— Vendem-se 3 moleques de 12 annos; dous mulatinhos de 14 a 16 annos; 3 escravos do serviço de campo; 8 escravas moças, com varias habilidades; um moleque de 6 annos: na rua Direita, n. 3.

Pechinchas, freguezes, na loja de Francisco José Pereira Braga, na rua do Crespo, n. 3, ao pé do arco de Santo-Antonio:

córtes de collete dos mais modernos que teem apparecido, pelo diminuto preço de 2#100 rs. cada um; riscados francezes, para jaqueta, a 240 rs. o covado; ditos com fio de seda imitando bom brim de listra, para vestido de senhora, pelo diminuto preço de 320 rs. o covado; lenços de seda de padrões modernos, a 1#440 rs. cada um; ditos com franja, para pescoço de senhora, a 1#000 rs. cada um; chales de cambraia, com flores nas pontas, a 1#000 rs. cada um.

--- Vende-se uma preta crioula de 16 annos, sem molestias, e que cose, borda, engomma, ensaboa e entende alguma cousa de cozinha: a tratar com o porteiro de sua Exc. Reverendissima.

-- Vende-se uma cabra que cozinha, lava e vende na rua, de 30 annos pouco mais ou menos: nas Cinco-Pontas, n. 40.

--- Vende-se chumbo de munição, muito bem sortido, por preço commodo: em casa de James Ryded & Companhia, na rua da Cadeia, n. 46.

Aos amantes da boa pitada.

Acaba de chegar do Rio-de-Janeiro, pelo ultimo vapor, uma nova remessa do superior rapé Principe Imperial. He escusado tecer elogios a este rapé, pois o seu autor he o mais perito fabricante que ha naquella côrte. Vende-se nas lojas dos Srs. Victorino de Castro Moura, na rua dos Quarteis; Joaquim Monteiro da Cruz & Companhia, rua do Queimado; Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, e na de Francisco Joaquim Cardozo.

Vendem-se na rua da Cruz, n. 23, brandões de cera, de uma das melhores fabricas do Rio-de-Janeiro, e por preço commodo.

-- Vendem-se riquissimas fitas de seda, do ultimo gosto, para cinteiros e chapeos; luvas de pellica, seda, castor e filó, para homem e senhora, das mais modernas; cartas para voltarete; ricos suspensorios de seda com borracha; bicos pretos e brancos finos; lenços de seda para gravatas, e para senhora, do ultimo gosto; meias de seda, de patente, brancas e pretas; e outros muitos objectos de gosto: na praça da Independencia, n. 39.

— Na rua da Senzalla-Nova, n. 30, (padaria) vendem-se juncos de superior qualidade, em porção e a retalho, e por menos do que em outra qualquer parte.

ESQUINA DO LIVRAMENTO
LOJA
DE 6 PORTAS Nº 32
DE
GABRIEL GLZ. LOMBA

Chegou um novo sortimento de fazendas pretas, proprias para a Quaresma, as quaes se vendem por baratissimo preço, só afim de se acabar com ellas na presente Quaresma, a saber: bicos de seda de todas as larguras, a 100, 320, 480, 640, 1#000 e 2#200 rs., e muito largo, a 3#200 rs.; alpaca, a 900 rs., e muito fina, a 1#400 rs.; sarja verdadeiramente hespanhola, a 2#400 rs.; pannos finos, de 4#500 rs. até 9# rs.; princeza da mais superior, a 900 rs; luvas de seda, a 400 rs.; meias para meninas, a 200 rs.; e outras muitas fazendas por baratissimo preço.

Superiores qualidades

de vinho de Malaga, dito do Rheno e licores: vendem-se na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

Vidros de espelho

de diversos tamanhos, vendem-se por preço muito commodo: na rua da Cruz, n. 10, armazem de Kalkmann & Rosenmund.

= Vende-se uma casa terrea de pedra e cal, sita na rua do Jogo-da-Bola, em Olinda, com duas salas, uma adiante e outra atrás, duas alcovas, quintal cercado de fachina: na rua do Collegio, n. 9.

— Vendem-se dragonas, chegadas ultimamente do Rio-de-Janeiro, para officiaes de guarda nacional: na rua da Cadeia do Recife, loja de miudezas, n. 9, de Antonio Lopes Pereira de Mello.

--- Vende-se, ou troca-se uma preta de nação, de 30 a 35 annos, que cozinha, lava de sabão e varrella, e he muito boa vendedeira de rua, por um moleque, tambem de nação, que tenha de 10 a 16 annos, voltando-se o que se tratar: na rua do Aragão, n. 8.

Escravos Fugidos.

Fugio no dia, 7 do corrente, uma mulata de nome Valentina (cuja escrava pertence aos bens do fallecido José da Silva Botelho) com os signaes seguintes: bastante alta, grossa e bem feita do corpo, cabello cortado como de homem, tendo na frente marrafas com pentes, por isso que o cabello era um tanto espichado, braços e mãos compridos e rosto com marcas de bexigas; não se póde dar noticia da roupa, visto ella ter levado toda quanto tinha, inclusive lençol, travesseiro, meias e sapatos Portanto roga-se a todas autoridades, ou pessoas particulares que a encontrarem, façam prender e mandar levar na rua larga do Rozario, no 1.º andar, n. 23, ou nesta typographia, que serão recompensados.

--- Fugio, no dia 10 do corrente, um preto de nação Cabundá, de nome José, estatura regular, pouca barba, já he velho; tem os pés inchados, rendido de uma verilha, muito regrista no fallar, e talvez se intitule forro; levou ceroulas e camisa de algodãozinho: quem o pegar leve a rua Direita, padaria n. 40, que será generosamente recompensado.

— Fugiram dous pretos de nação Angola, do engenho Pindobinha, na noite do dia 13 do corrente mez: um de nome Caetano, altura regular, cheio do corpo, pouca barba; o outro, de nome Joaquim, mais alto um pouco, secco do corpo, nenhuma barba; levaram chapeo de palha, jaqueta branca e calças de algodão riscado; desconfia-se que vieram para o Recife, descaminhados por Joaquim, onde foram comprados ha pouco; os quaes pertencem a um lavrador do mesmo engenho, de nome João Bento Pereira. Roga-se as autoridades que os mandem apprehender e levar ao engenho, ou na praça, em casa do Sr. José Pereira da Cunha, na rua da Cadeia do Recife, n. 14, que se gratificará com generosidade.

-- No dia 15 do corrente, fugio um moleque de nome Antonio, idade de 18 annos pouco mais ou menos, nação Angola, baixo, reforçado do corpo; tem o olhar baixo, beiços grossos, com todos os dentes da frente, pés e mãos grandes: levou camisa de madapolão, ceroula de algodãozinho e bonete: roga-se as autoridades policiaes, ou capitães de campo, que, pegando-o, levem-no ao seu senhor, na rua do Queimado, loja de chapeos, n. 55, que se recompensará.

--- Fugio, no dia 18 de fevereiro, do engenho Gongaçari, um escravo de nome Antonio Pereira, altura regular, corpo reforçado, bem fallante; o qual he natural do sertão, e foi comprado ao Sr. doutor Alexandre Bernardino dos Reis e Silva: quem o pegar leve ao dito engenho, ou na rua Imperial, sobrado n. 39, que se pagará toda a despeza.

= Fugio, no domingo, 14 do corrente março, uma preta de nome Luduvina, de idade de 35 a 40 annos pouco mais ou menos, com os seguintes signaes: estatura regular, cheia do corpo, algum tanto barreguda, peitos e pés proporcionados; gagueja no fallar; quando em pé e firme, demonstra ter uma tremura na cabeça, tem uma mão foveira, uma cicatriz em uma perna; sahio com vestido de ganga azul, cabeção de chila azul e já desbotado, e um panno da Costa: quem della souber ou apprehende-la, leve-a a botica da rua larga do Rozario, n. 36, ou nos Remedios, sitio do Sr. Pinho Borges, que será generosamente recompensado.

PERN.: NA TYP. DE M. F. DE FARIA.—1847.